

Dep.

INTRODUÇÃO

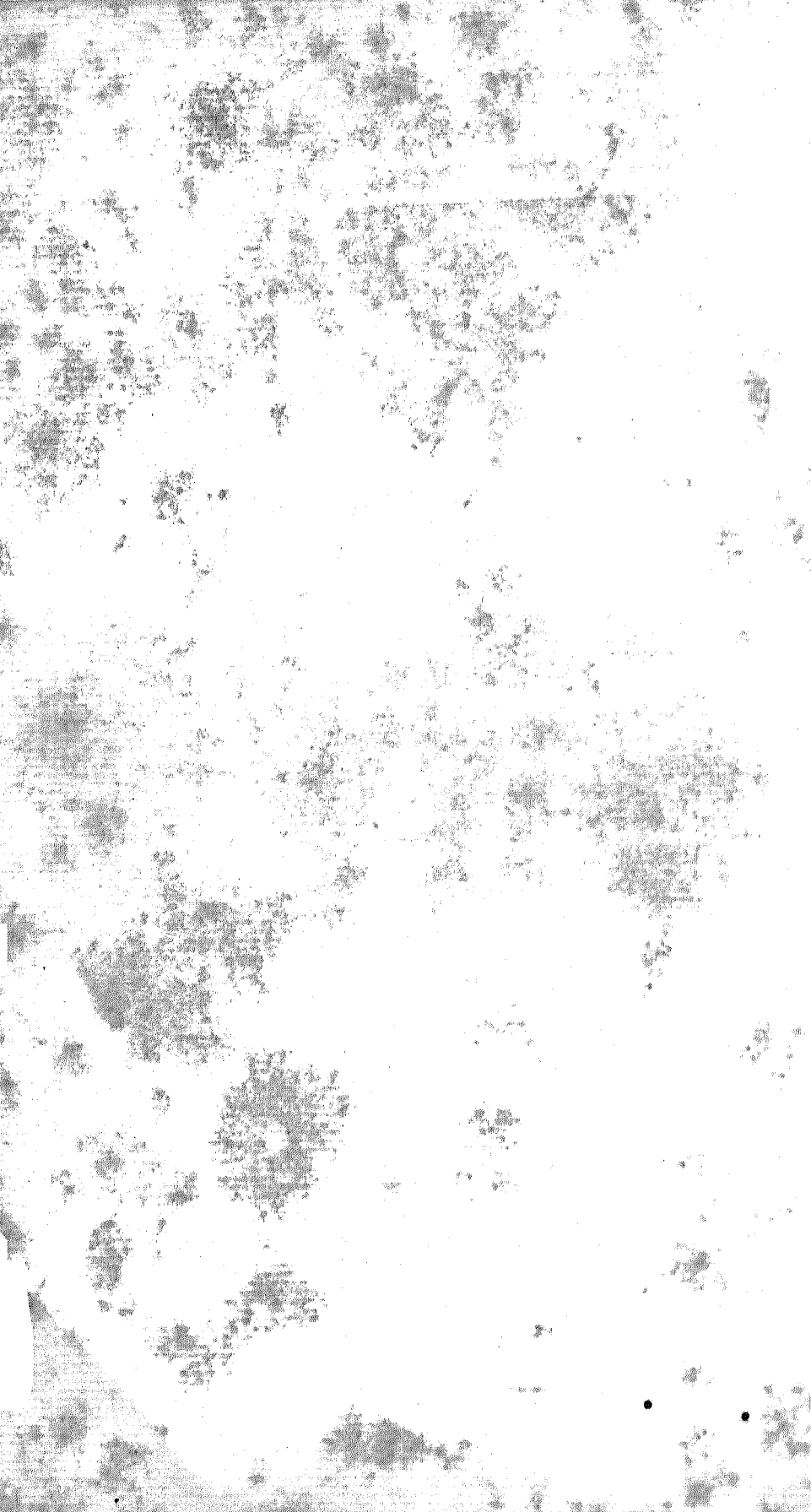
do

RELATORIO

do

MINISTERIO DA FAZENDA

EM 1908



DAVID CAMPISTA

353.33
1908

INTRODUÇÃO

DO

RELATORIO

DO

MINISTERIO DA FAZENDA

EM 1908



RIO DE JANEIRO
IMPrensa NACIONAL

1908

CABINETE DO MINISTRO DA FAZENDA
SECCAO DE ESTUDOS ECONOMICOS E FINANCIEROS

BIBLIOTECA

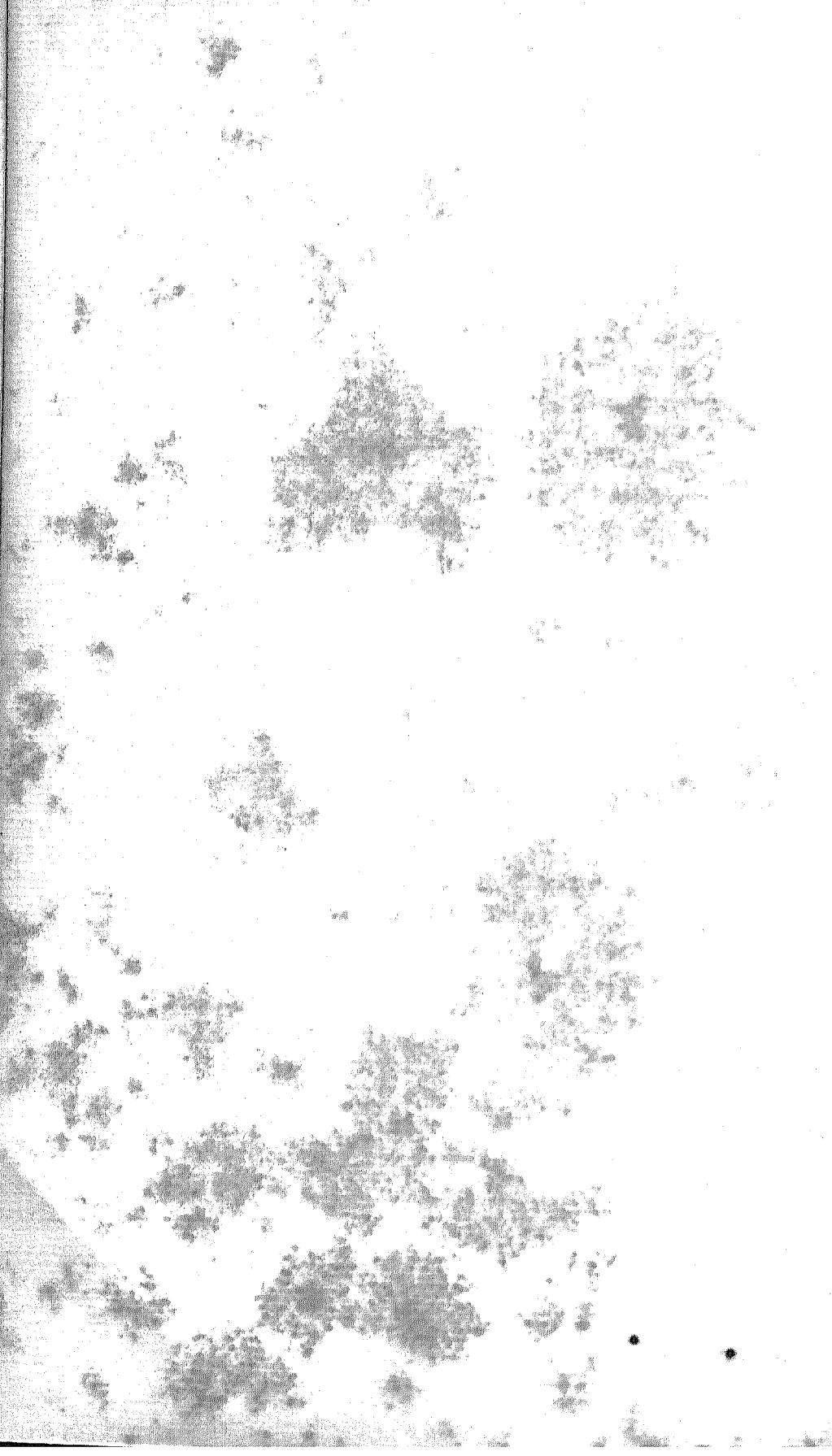
Nº

Data

MINISTERIO DE FOMENTO
BIBLIOTECA

№ 2281 25 6 48

EXPOSIÇÃO



MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

Sr. Presidente



FACTO mais saliente do anno que passou — na ordem de serviços que superintende o Ministerio da Fazenda — foi a expansão que tiveram as rendas publicas, largamente superiores ás previsões legaes da receita e ao resultado definitivamente apurado dos exercicios anteriores.

O vulto sempre crescente das despezas, tão frequentemente votadas sem a subordinação natural ás forças da receita, determinou o *deficit* consignado nas leis orçamentarias para 1907, aggravado pela liberalidade de autorizações referentes a empreendimentos extraordinarios que só poderiam ser custeados com os recursos do credito publico.

Entretanto, o producto das arrecadações e a circumstancia de não haver o Governo utilizado a somma total dos creditos abertos durante o anno, permittiram o feliz resultado que o encerramento do exercicio demonstrou, substituindo o *deficit* votado por um saldo effectivo superior a 10.000:000\$000.

E' evidente, porém, por mais que se possa confiar na prosperidade continua e nos elementos de riqueza de que

dispõe o paiz, que não deve ser tomada como criterio normal na decretação da despeza — a probabilidade de liquidações vantajosas comparaveis á do exercicio que findou.

O desequilibrio orçamentario permanece nas leis votadas para o corrente exercicio, apesar das medidas de que lançou mão o Congresso Nacional, já elevando as vertas principaes da proposta da receita, já applicando ás despezas ordinarias os recursos provenientes do territorio do Acre que tinham anteriormente um destino especial.

A fonte principal da receita, embora em desenvolvimento progressivo acompanhando o adiantamento economico do paiz, é susceptivel de bruscas alterações, graças, principalmente, á compensação natural dos movimentos do commercio exterior — a importação e a exportação.

A diminuição do valor desta, as crises temporarias mais ou menos intensas que affectam o mercado dos principaes productos que exportamos, reflectem-se desfavoravelmente no movimento da importação, tendendo a restringil-o pela diminuição das disponibilidades no exterior.

No primeiro trimestre do corrente anno, comparado com igual periodo de 1907, houve uma diminuição geral do valor de todos os artigos da nossa exportação — exceptuado o cação.

Esse decrescimo, que attingiu intensamente mesmo os productos de pequena exportação, englobados sob a denominação de *diversos* nos quadros da nossa estatistica commercial, é effeito não sómente da baixa dos preços do café e da borracha, mas tambem da diminuição das quantidades exportadas que, relativamente a alguns productos como o fumo, o assucar, a herva matte e o algodão, assumiu notaveis proporções.

O seguinte quadro, em que não são definitivos os algarismos referentes ao mez de março, mostra a expor-

tação dos sete principais artigos no primeiro trimestre de cada um dos annos de 1906, 1907 e 1908 :

	QUANTIDADE			VALOR EM £		
	1906	1907	1908	1906	1907	1908
Café (sacca)	2.105.105	3.217.048	3.088.88e	4.279.811	6.393.392	1.728.976
Borracha soringa (kilo-gramma)	10.441.158	12.811.554	12.727.076	5.196.300	5.349.185	3.390.426
Fumo (idem)	8.729.804	9.619.393	2.728.964	331.272	464.317	138.925
Assucar (idem)	41.111.165	7.801.439	613.969	271.491	69.114	17.801
Herva matte (idem)	8.996.624	11.474.447	9.903.836	291.720	347.222	288.381
Cacáo (idem)	6.869.634	5.148.609	9.166.199	301.308	361.650	761.083
Algodáo (idem)	12.330.871	15.590.708	1.792.974	630.353	928.863	115.623
Total dos sete artigos	—	—	—	11.362.261	13.113.723	10.441.215
Diversos.	—	—	—	1.421.959	1.804.880	940.463
Total geral	—	—	—	12.784.220	15.718.603	11.381.678

O movimento da importação no primeiro trimestre do anno vigente não podia soffrer desde logo o influxo depressor da diminuição do valor da exportação no mesmo periodo, sobretudo tendo sido esse valor em 1907 o maior conhecido.

Ha ainda a considerar, na analyse das importações entre nós, o valor consideravel representado pelas mercadorias que entram no paiz com isenção de direitos aduaneiros e que, como em grande parte os materiaes de construcção importados por empresas novas, são pagos com capitales existentes fora do paiz.

Neste ultimo caso, para os effeitos do balanço economico, as importações, não determinando exportação de

valores para o seu pagamento, não devem figurar no passivo do alludido balanço.

Em 1907, por exemplo, a importancia dos direitos que o Thesouro deixou de perceber, graças á importação de mercadorias isentas, elevou-se a 27.784:055\$601, dos quaes uma parte seria paga em ouro.

Admittido que a parte ouro representasse o minimo de 35 % sobre o valor da importação livre (27 mil contos em algarismos redondos), verifica-se que o equivalente em £ dos direitos não recebidos em 1907, foi de £ 2.160.000.

Um paciente trabalho de estatistica, baseado no exame minucioso dos despachos alfandegarios, poderia determinar a parte dessa somma que foi paga no estrangeiro. Não estando, porém, concluido tal trabalho, seria puramente arbitrario qualquer calculo que aqui fosse estabelecido a respeito.

Embora ao saldo conhecido da exportação sobre a importação no primeiro trimestre do anno corrente possa ser addicionado o valor presumivel pago no estrangeiro por mercadorias importadas com isenção de direitos, esse saldo ficará ainda consideravelmente menor do que o obtido em igual periodo dos dois annos anteriores.

Comparada com a dos trimestres de 1906 e 1907, a importação no primeiro trimestre do corrente anno foi :

MERCADORIAS

	MIL RÉIS PAPEL			EQUIVALENTE EM £		
	1906	1907	1908	1906	1907	1908
Janeiro . .	30.747:192\$	49.554:341\$	59.104:893\$	2.123.211	3.151.992	3.697.904
Fevereiro .	31.282:286\$	43.833:026\$	48.901:151\$	2.160.162	2.788.977	3.039.306
Março. . .	37.798:073\$	53.929:632\$	53.139:336\$	2.610.101	3.321.697	3.324.668
Tres mezes.	99.827:551\$	147.316:989\$	161.145:380\$	6.893.474	9.331.736	10.082.978

Como se vê do quadro acima, o valor da importação em 1908 foi superior ao de 1907, nos mezes de janeiro e fevereiro, diminuindo, em pequena escala aliás, no mez de março findo.

Os saldos da exportação sobre a importação foram :

	PAIZ.			L		
	1906	1907	1908	1906	1907	1908
Exportação..	186.034:874	447.959:966	181.063:188	18.724.220	15.718.603	11.381.678
Importação..	99.827:551	147.316:989	161.145:380	6.893:474	9.331.736	10.082.078
	86.207:323	100.642:977	20.817:808	5.890.746	6.386.817	1.299.600

Demonstra o estudo destes algarismos, em que apparece tão consideravelmente reduzido o saldo economico do primeiro trimestre do corrente anno, o grave perigo que envolvem os desequilibrios orçamentarios baseados na confiança que nos inspiram as grandes riquezas do paiz.

Como relator do projecto do orçamento da receita para o anno findo, tive occasião de alludir na Camara dos Deputados a essa desordem permanente que nos pôde conduzir aos máis graves desastres, por mais poderosa e compensadora que seja a força de recuperação que o paiz possui.

As observações que aqui ficam, dictadas tão sómente pela previdencia cautelosa que deve andar alliada á administração financeira, não autorizam todavia conclusões pessimistas sobre a situação do Thesouro, felizmente folgada na actualidade e certamente prospera no futuro.

Está, apenas, iniciado o exercicio financeiro e os elementos de que já dispomos, colhidos no curto espaço per-

corrido, não offerecem seguro apoio ás previsões sobre o resultado que afinal terá.

O periodo actual é sabidamente o mais fraco do anno, graças á diminuição normal das exportações determinada pelo intervallo entre as colheitas findas e o inicio das novas.

O segundo semestre é ordinariamente compensador das deficiências do primeiro e não ha, por emquanto, razões bem fundadas que justifiquem a falha dessa compensação no exercicio em curso.

Por outro lado, a apuração já conhecida da receita publica até março ultimo é muito superior á quarta parte da somma total orçada para o corrente exercicio e apresenta o seguinte resultado :

1908	Ouro	Papel
Janeiro	8.393:585\$063	20.661:180\$583
Fevereiro	7.273:654\$184	26.328:474\$552
Março	7.613:251\$653	23.253:374\$522
Total	23.280:490\$900	70.243:026\$657

Comparado esse resultado com os dos primeiros trimestres de 1906 e de 1907, que foram :

	Ouro	Papel
1906	16.986:305\$831	58.792:459\$718
1907	24.354:503\$349	72.299:901\$150

verifica-se uma importante differença para mais quanto a 1906 e uma differença para menos, relativamente pequena, quanto a 1907 — cuja renda teve a extraordinaria expansão a que já nos referimos.

Si estes são os factos, não se póde occultar que, no caso de permanencia da depressão dos valores da exportação, o factor mais saliente da receita soffreria um abatimento correspondente.

Esta possibilidade basta para aconselhar, na decretação das despesas, uma conformidade rigorosa com as previsões fundadas da receita que não pôde ser arbitrariamente augmentada.

Sem duvida que — paizes novos como o nosso, sem capitaes proprios e sem iniciativa particular intensa, não podem impulsionar o aproveitamento das riquezas, nem realizar as grandes obras de que carece para o seu progresso material, com os recursos normaes da renda ordinaria.

Hão de fazer appello á economia estrangeira e contar frequentemente com os recursos extraordinarios que ella lhes possa proporcionar.

Mas, as despesas assim feitas têm um limite natural estabelecido pela segurança do emprego remunerador dos capitaes e pelo vulto dos compromissos já assumidos.

Dir-se-ia que o nosso paiz desperta agora de um longo abandono anterior — creado pelas situações difficeis que atravessou — e procura supprir com a rapidez e multiplicidade dos melhoramentos materiaes, com o prompto reerguimento do seu poder militar, o tempo que perdera para o progresso nacional.

E' o periodo do crescimento que não dispensa uma direcção firme e sobretudo cautelosa e previdente.

Ao vosso espirito, Sr. Presidente, não escapou a necessidade dessa orientação quando, por conselho vosso, se procurou obstar a frequencia dos creditos extraordinarios e supplementares, fazendo dotar convenientemente as verbas da despesa ordinaria e nellas incluir dispendios de character transitorio que aliás o exercicio deveria supportar.

Accresce que devemos ter sempre em vista a politica monetaria felizmente iniciada e tendente á eliminação progressiva do curso forçado, á qual não poderemos aspirar com segurança sem a permanencia do equilibrio orçamentario.

Tive occasião de exprimir estas mesmas idéas em 1905, na Camara dos Deputados, quando declarei «preferir aos rapidos melhoramentos materiaes, a todas as ancias de progresso que não são inadiaveis, mas que são tão proprios dos paizes novos e das nações da nossa raça, uma politica certamente menos brilhante, porém mais tenaz, conducente ao verdadeiro equilibrio orçamentario pelas economias, á fixidez do cambio pela lucta contra as causas que o deprimem e pouco a pouco á circulação da verdadeira moeda.

Não se poderá chegar á suppressão do curso forçado sem equilibrio financeiro e sem fixidez das taxas cambiaes».

A estabilidade do cambio tem sido continuamente mantida durante o periodo da administração actual e o unico exercicio financeiro cuja gestão integral coube ao vosso governo encerrou-se com saldo favoravel.

E' para a permanencia desta situação que o Poder Legislativo muito concorrerá votando orçamentos cujas despesas não excedam aos limites da receita.

Seria tambem aconselhavel uma remodelação do processo da formação dos orçamentos baseada na unidade orçamentaria formal e na consolidação da parte permanente e fixa do orçamento e a votação annual da parte variavel.

O projecto do codigo de contabilidade publica, submettido ao Congresso Nacional, estabelece a respeito disposições que poderiam ser adoptadas com vantagem para a contabilidade legislativa.

* * *

(Na historia financeira do Brasil, o anno de 1907 ficará assinalado como o primeiro em que a estabilidade cambial foi inflexivelmente mantida, chegando nos ultimos tempos á fixidez absoluta que ainda hoje perdura, apesar do mo-

mento que atravessamos, caracterizado normalmente pelo enfraquecimento do mercado monetario.

Já no meu anterior relatorio, tomando os quatro mezes de novembro a março, que tanto era o tempo decorrido do vosso governo, comparei as oscillações da taxa cambial nesse tempo com as dos mezes correspondentes dos 10 annos precedentes. Demonstrou o resultado que nunca se haviam dado variações entre extremos mais proximos, isto é, jámais, como então, fôra mantida a estabilidade cambial.

Permaneceu esta situação, tão favoravel á economia nacional, durante todo o curso do anno findo em que os extremos da taxa sobre Londres foram apenas de 15 1/16 e 15 3/8, o que representa uma variação maxima de cerca de \$268 por libra esterlina durante os 12 mezes.

Desde 20 de dezembro ultimo, ha cinco mezes, a taxa de 15 3/16 tem sido invariavelmente conservada pelo Banco do Brasil, firmando sem alteração a média de 15 5/32 registrada nas cotações officiaes da Camara Syndical dos Corretores.)

A importancia deste facto, sem precedentes entre nós, determinou a seguinte communicação que me foi dirigida pelo Presidente da Camara Syndical dos Corretores em 4 de fevereiro ultimo :

« Exm. Sr. — Tenho a satisfação de communicar a V. Ex. que a cotação official do cambio sobre Londres, a contar de 20 de dezembro do anno proximo passado até hoje, foi, sem discrepancia de um só dia, de 15 5/32, calculada ella nos extremos de 15 1/8 a 15 3/16, taxas sobre que assentaram as operações bancarias realizadas neste mesmo periodo; facto este tanto mais importante quanto dos Registros desta Camara não consta, a contar da proclamação da Republica, que a taxa do cambio se mantivesse fixa por tão dilatado tempo.»

Referindo-se no seu relatorio a este facto, o Presidente da Camara Syndical accrescenta :

« Neste officio, referimo-nos apenas ao periodo decorrente da data da promulgação da Republica até a de 4 de fevereiro de 1908.

De então em diante esta situação manteve-se sem alteração alguma, não obstante atravessarmos o periodo em que, pela escassez de ouro, ou de letras de cambio, producto de nossa exportação que, natural e periodicamente, devido a circumstancias peculiares da sua produção, diminue nos mezes de janeiro a junho, aggravada ainda pela desvalorização de dous de nossos principaes productos de exportação — o café e a borracha.

Attento este facto, entendemos acertado fazer um estudo retrospectivo do movimento cambial no paiz, dentro de 50 annos, isto é, no periodo do anno de 1857 até esta data, no intuito de verificar si facto identico se deu nesse espaço com relação á fixidez ininterrupta durante tão largo lapso de tempo.

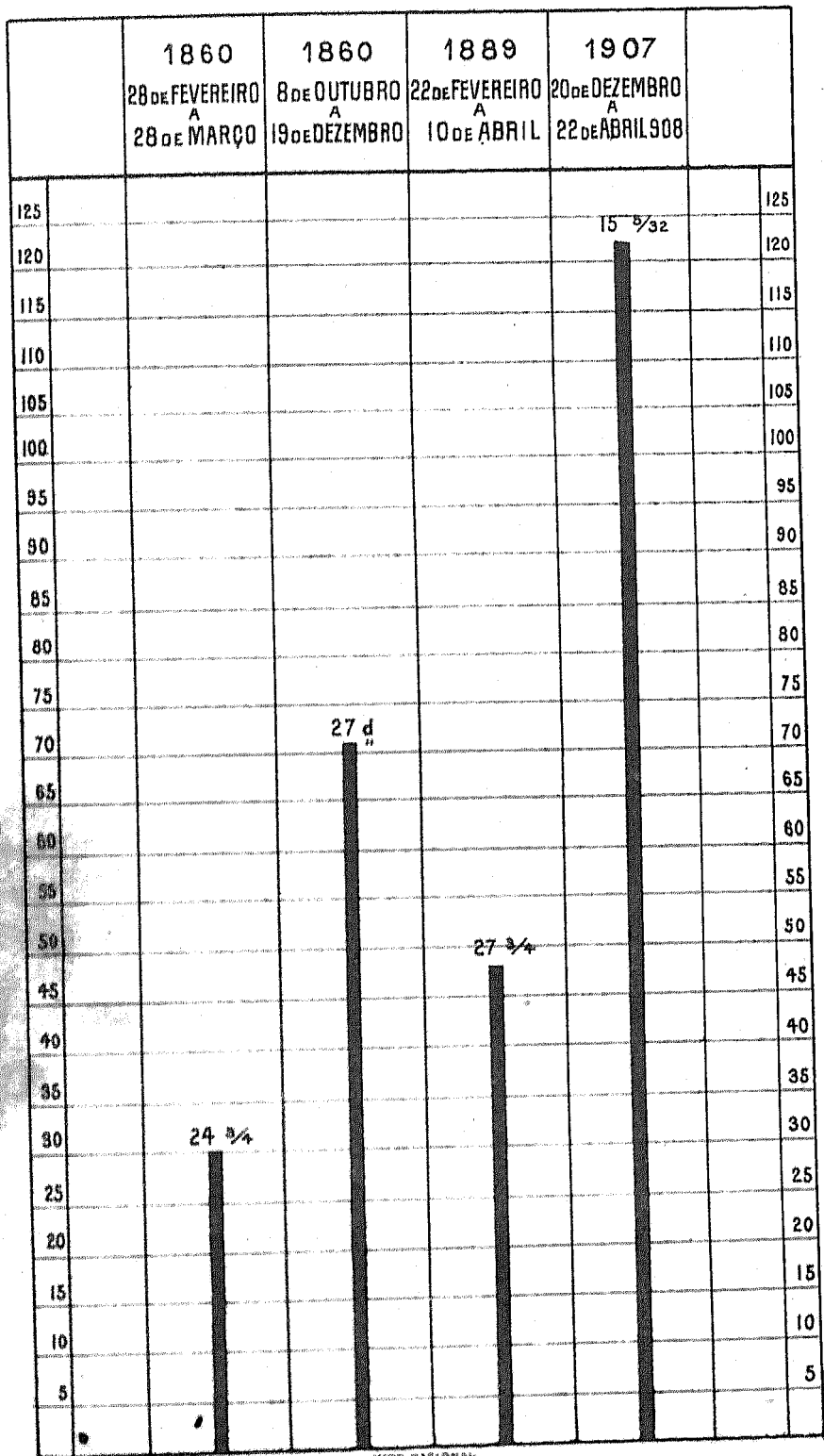
Effectivamente chegamos á conclusão de que apenas por tres vezes, no lapso de tempo de 1857 a 1889, a taxa poude manter-se invariavel e ininterrupta: duas vezes no anno de 1860, vigorando 24 $\frac{3}{4}$, durante o mez, isto é, de 28 de fevereiro a 28 de março; e a de 27 d., de 8 de outubro a 19 de dezembro, isto é, dous mezes e 11 dias; no anno de 1889, manteve-se a taxa de 27 $\frac{3}{4}$, durante um mez e nove dias, a contar de 22 de fevereiro a 10 de abril.

Confrontados esses resultados com o que se está produzindo actualmente, nota-se que a estabilidade ininterrupta do valor da nossa moeda, pela fixidez do cambio, se tem prolongado desde 20 de dezembro de 1907 até esta data, isto é, tres mezes e 11 dias, facto tanto mais notavel quanto é certo seguiu-se ao critico periodo de bruscas oscillações cambiaes e abrange o espaço de tempo de 50 annos.»

O diagramma que segue, abrangendo apenas os ultimos quatro mezes, mostra as épocas em que se deu a perfeita fixidez do cambio e o tempo de duração dessa estabilidade.

DIAGRAMMA COMPARATIVO

DAS EPOCAS EM QUE SE PRODUZIU A PERFEITA ESTABILIDADE DO
CAMBIO - 1857 A 1908 -





Quão longe estamos da antiga normalidade do nosso mercado monetario, constituida pelas mais violentas oscillações, cujos effeitos eram constantemente lamentados nos relatorios da Fazenda!

Para dar uma idéa do ponto a que chegara o mercado de cambio em materia de variação de taxas, eis o que se lê no relatorio da Camara Syndical a que alludi:

« No estudo retrospectivo, que tivemos de fazer para chegar a este resultado, muitas vezes tivemos de deter-nos diante dos factos que se produziam e que naturalmente attrahiam nossa attenção, pela sua anormalidade, e que todavia stereotypavam a situação do mercado de cambio nesta Praça.

Assim foi que tivemos ensejo de observar um diagramma que, em nosso relatorio do anno de 1901, fizemos do movimento do cambio no dia 4 de julho de 1900, dia esse em que foram registradas na Camara Syndical 33 taxas diversas.

Encontrando-nos diante da difficuldade da distribuição de *trinta e tres* taxas diversas, no curto praso de *seis horas*, entendemos acertado distribuil-as pelos minutos a ellas correspondentes e verificámos que o espaço mediavel entre uma e outra taxa correspondia a *onze minutos*!

Para dar completa informação a respeito do modo como se realizavam as operações sérias de cambiaes, transcrevemos em seguida, integralmente, uma tabella, por nós pessoalmente copiada, affixada por um banco estrangeiro no seu escriptorio, no mez de junho de 1896.

« O Banco *** saca nas seguintes condições :

Para *tomadores legítimos* sobre caixa matriz ou banqueiros, *10 d.* ;

Para bancos sobre caixa filial de Pariz, *953* ;

Para *especuladores* (com a declaração do nome do tomador) sobre caixa matriz, *10 d.* »

Para o primeiro vapor.

« Não se fará excepção alguma nas condições supra mencionadas. »

E' incontestavel a influencia exercida pelo Banco do Brasil no sentido de normalizar o mercado de cambio e firmar as taxas.

E', porém, igualmente incontestavel que tal acção se fez amplamente sentir nos annos anteriores em que esteve,

como actualmente, apparelhada com recursos importantes.

Entretanto os resultados de hoje não são comparáveis aos que antes foram conseguidos — como acabamos de mostrar.

Houve indubitavelmente um elemento novo, cujo concurso poderoso não pôde ser desconhecido, e esse foi a Caixa de Conversão.

É inútil insistir na demonstração tantas vezes e tão claramente feita da acção que exerce a Caixa de Conversão na estabilidade do cambio.

« Funciona como aparelho automatico, dizia eu no relatorio anterior, recebendo o ouro na época em que é mais abundante e lançando-o ao mercado quando se faz mais necessario. »

Quando outra influencia não tivesse esse instituto sinão a de impedir as altas cambias ephemerias, que o Banco do Brasil não pudera anteriormente evitar, bastaria essa influencia para dar á Caixa de Conversão a parte decisiva que lhe compete na estabilidade do cambio.

Compreende-se bem — e a experiencia o demonstrou — que as taxas do cambio não poderão subir além do ponto em que se torna lucrativa a importação do ouro e a sua troca por bilhetes conversiveis.

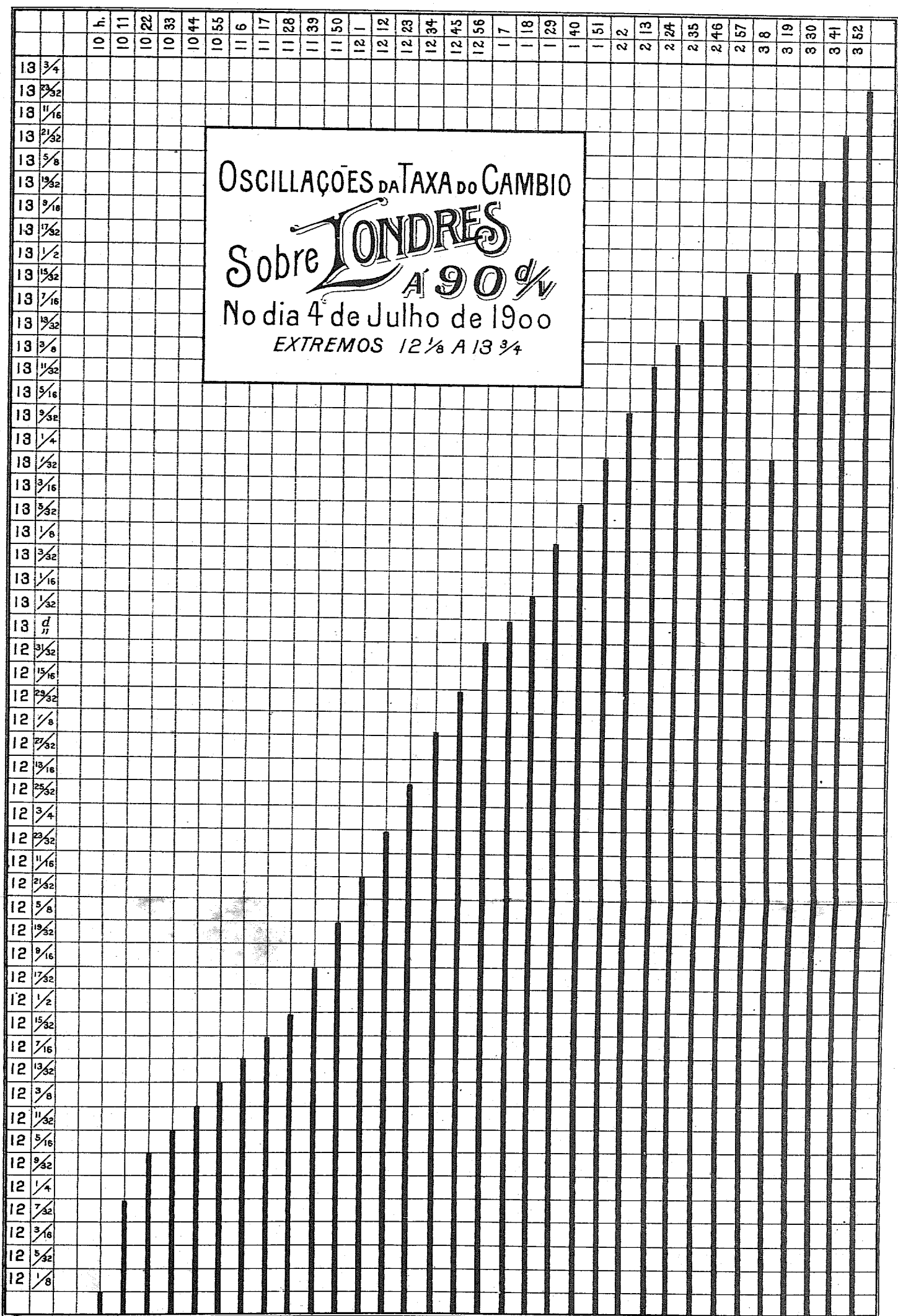
Constitue esse ponto o limite das oscillações no sentido da alta.

Inversamente e dentro das forças do seu encaixe metallico, concorre a Caixa para limitar a baixa até o ponto em que convenha a exportação do ouro e enquanto o possa ella fornecer.

Esses dous limites, tão conhecidos dos economistas, marcam os extremos das oscillações. Ora, um cambio que sómente entre elles oscilla é cambio estavel.

Nas épocas de mais intensa procura de ouro ou em que, como no actual periodo, escasseiam as letras sobre o

OSCILLAÇÕES DA TAXA DO CAMBIO
 Sobre LONDRES
 A 90 dias
 No dia 4 de Julho de 1900
 EXTREMOS 12 1/8 A 13 3/4

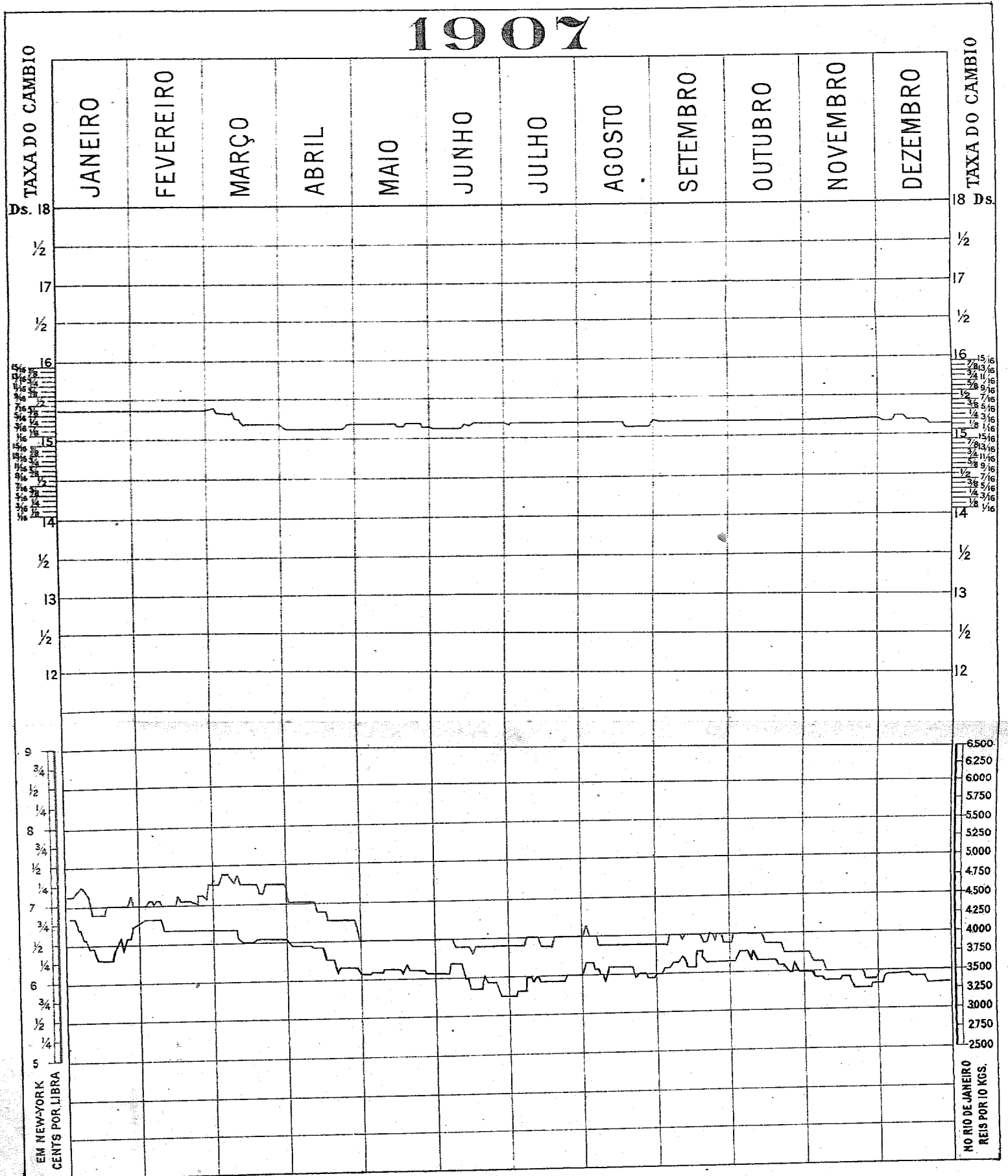


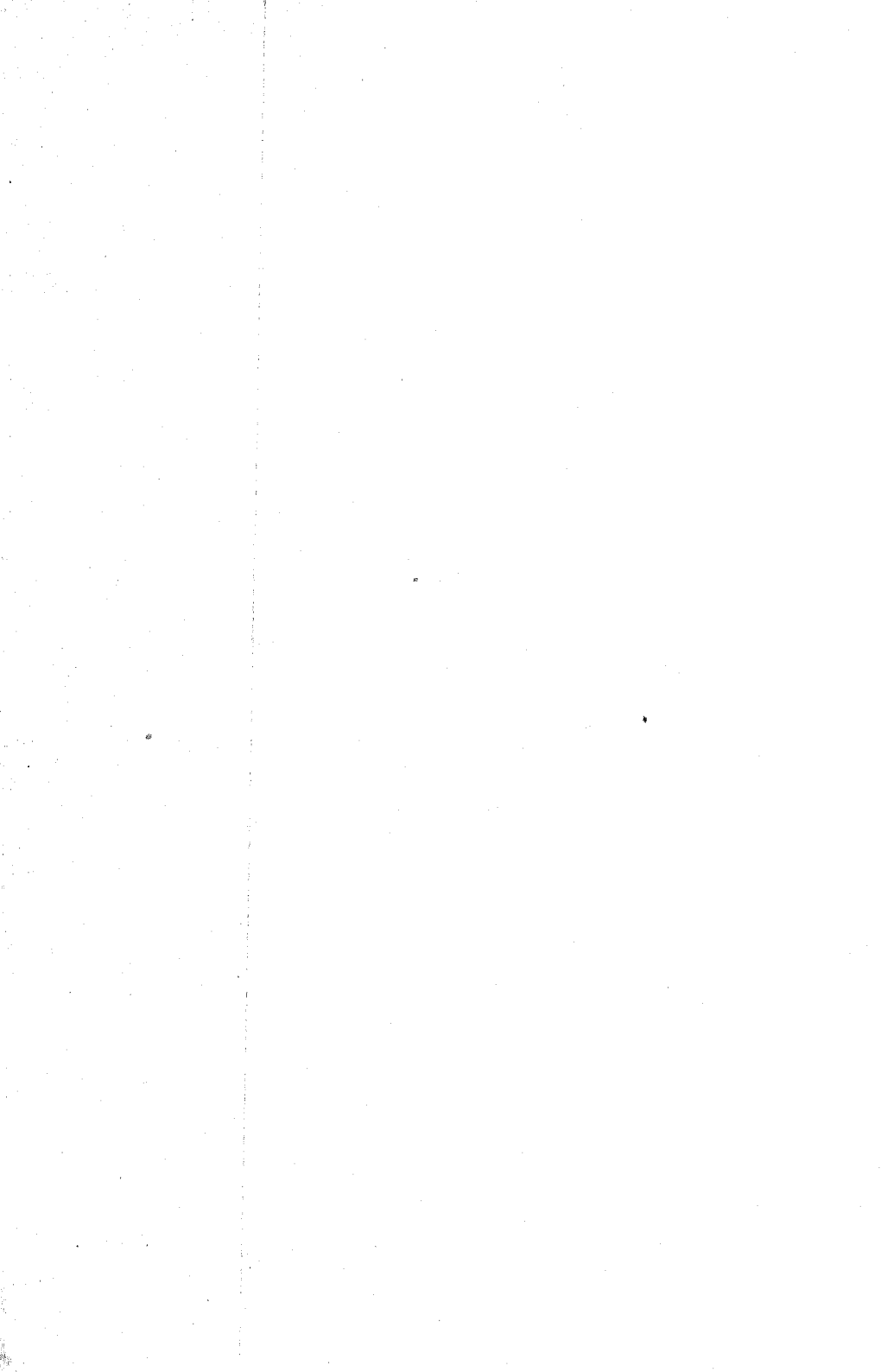
SERVIÇO DE ESTATISTICA COMMERCIAL

CURSO MEDIO DIARIO DO CAMBIO BANCARIO A 90 DIAS E DOS PREÇOS DO CAFÉ TYPO 7

DISPONIVEL EM NEW YORK E NO RIO DE JANEIRO

1907





exterior, suppre a Caixa as necessidades da moeda, fornecendo a especie a immigrantes, viajantes para o exterior, etc., alliviando correspondentemente o mercado de cambio.

Em 31 de março proximo findo o deposito ouro existente nos cofres da caixa attingia a 97.873:092\$820 á taxa legal de 15 d. por mil réis. Em igual data do anno passado era esse deposito de 83.841:774\$000, havendo, portanto, a favor deste anno uma differença de 4.031:318\$820.

Nos ultimos tres mezes as sahidas de ouro, embora em pequena quantidade, têm sido superiores ás entradas.

Este facto, naturalissimo como funcção do apparelho economico, não é de natureza a causar apprehensões, nem a justificar os augurio pessimistas dos que ainda hoje se mostram adversos ao instituto que o vosso governo fundou.

Já no anterior relatorio tive occasião de referir-me ao receio, por vezes externado, de que se esgotem os depositos da Caixa graças a corridas que soffram seus cofres e mostrava que nenhum inconveniente haveria na restituição integral dos depositos.

«Que significaria a sahida total dos depositos? Necessidades de ouro por parte do mercado; fornecendo-o, desempenha a Caixa a sua funcção normal.»

As ultimas retiradas não representam exportações de ouro no sentido de concorrerem com as cambiaes para pagamentos no exterior resultantes do movimento do commercio internacional.

Si tal destino tivesse o ouro retirado da Caixa, o prejuizo do exportador seria evidente, visto como á taxa de 15 3/16 a 90 dias na peor hypothese, mantido o desconto de 3% no Banco da Inglaterra, a libra custaria 15\$966 em Londres, ao passo que retirado o ouro da Caixa para a remessa, seria preciso despende 16\$000, custo da libra, além das despezas de transporte, seguro, imposto, etc.

E' claro, portanto, que, mantida a taxa actual do cambio, não convém a exportação do ouro em especie para pagamentos no exterior.

As retiradas explicam-se pela procura de ouro amoe-dado por parte de colonos que, findas as colheitas, reti-raram-se do paiz e preferem conduzir consigo o producto das suas economias. Ultimamente a concurrencia das com-panhias de navegação, determinando grande abatimento nos preços de transporte, facilitou extraordinariamente taes viagens.

Este facto é confirmado pelo destino do ouro retirado, que é remetido na sua grandissima parte para o Estado de S. Paulo e pela diminuição da importação do ouro amoe-dado, que sempre existiu e que ultimamente quasi cessou.

O fornecimento de ouro amoe-dado aos colonos, prin-cipalmente em S. Paulo, deu logar a um commercio explicavel que determina a procura de notas conversiveis por parte dos bancos e cambistas locais que, obtendo a libra esterlina por 16\$000 na Caixa de Conversão, vendem-na por preço muito superior ao immigrante.

A esperanza de lucro facil activa as transacções e de-termina a frequencia dos depositos particulares de ouro.

Não existisse a Caixa de Conversão e a necessidade de supprimento aos colonos e viajantes determinaria a importa-ção de ouro feita por compra no mercado de cambio, isto é, augmentaria a procura de cambiaes justamente no tempo em que estas mais escassas se tornam, como é o tempo que decorre entre a terminação das colheitas e o principio das novas safras.

O movimento de importação de ouro em moedas foi muito importante até maio, elevando-se, sómente neste periodo, a 83 % do total do anno.

Nos mezes de junho e julho o movimento foi quasi nullo. Em agosto, devido a uma operação especial de um

dos bancos estrangeiros, elevou-se a £ 440.218 ; continuou depois pouco importante até novembro e em dezembro houve a importação de £ 200.000, feita pelo governo por conta da conversão de rendas ouro em papel.

Feita comparação entre os saldos da exportação sobre a importação e o movimento da importação de ouro em moedas, teremos :

1907	Saldos	Ouro importado
Janeiro a maio	9.812.371	32.622.019
Junho	905.831	143.989
Julho	1.044.283	270.574
Agosto	328.417	3.913.049
Setembro	588.644	95.511
Outubro.	955.262	264.711
Novembro	277.469	40.027
Dezembro	262.982	1.855.644
	<hr/>	<hr/>
	14.175.259	39.205.524

Parte do ouro importado em janeiro e fevereiro foi, sem duvida, proveniente dos grandes saldos da exportação de 1906. Com a diminuição dos saldos da exportação resultou a quasi cessação da importação de ouro, exceptuando a que se fez para fins especiaes em agosto e dezembro.

Em 1905, de 25.862:517\$000, ouro importado em moeda metallica, 14.481:000\$000, ou seja 55,9 %, destinou-se a Santos, ao passo que em 1907 apenas coube áquelle destino 790:000\$000, em um total de 39.205:000\$000, ou apenas 2 %.

Em 1905, como não havia ainda a Caixa de Conversão, a importação de moedas se fazia como artigo de commercio ordinario para venda aos colonos e viajantes para o exterior e se destinava, principalmente, ao Estado de S. Paulo. Depois do estabelecimento da Caixa, quasi cessou esse com-

mercio, pois agora esse instituto suppre o ouro necessario para todas as necessidades internas.

Não vejo nenhum mal nisso, pelo contrario. Fornecendo-se sempre ouro á medida das necessidades, a procura se regulariza e tende a diminuir. Tenhamos á vista o total das retiradas de ouro em 1906, que apenas chegou a £ 842.630, ao passo que em 1905 a importação de moedas elevou-se a £ 3.232.817!

O movimento detalhado das operações da Caixa de Conversão consta do relatorio do director daquelle instituto.

Desse relatorio destaco os seguintes periodos:

« Um outro objectivo da Caixa de Conversão, qual a transformação lenta e gradativa do nosso papel-moeda inconversivel por moeda papel conversivel, vae felizmente se realizando.

Um dos quadros annexos a este relatorio apresenta detalhadamente a quantidade de papel-moeda em circulação a 31 de dezembro de 1906, e a de papel conversivel emittido pela Caixa até aquella data, e faz o confronto com a quantidade de papel-moeda inconversivel e das notas conversiveis em circulação a 31 de dezembro de 1907. Examinando-se esse quadro verifica-se que a 31 de dezembro de 1906 achavam-se em circulação 664.792:960\$500 em papel-moeda inconversivel e 37.281:900\$000 em notas conversiveis emittidas pela Caixa, em troca de ouro por ella recebido, e que em 31 de dezembro de 1907 a quantidade de papel-moeda inconversivel tinha se reduzido a 643.531:727\$000, tendo-se elevado a 100.032:700\$000 o papel conversivel em circulação na mesma epoca.

Si tivermos em conta a população do Brasil, calculada em 20.298.297 habitantes, segundo os ultimos recenseamentos, verificamos que a 31 de dezembro de 1906 o papel conversivel então em circulação correspondia a 1.836,7 réis por cabeça, ou a 2 shillings e 3 pence, convertida a moeda a libra esterlina, e que o papel inconversivel em circulação naquella data correspondia a 32.751,1 réis por cabeça, ou duas £ e 11 pence.

Em igual data do anno de 1907 o papel conversivel em circulação correspondia a 4.928,1 réis por cabeça, ou a seis shillings e 10 pence, e o papel-moeda inconversivel em circulação correspondia a 31.703,7 réis por cabeça, ou a uma £, 19 shillings e sete pence. Verifica-se

assim que, ao passo que em 31 de dezembro de 1906 o papel conversível em circulação equivalia a dois shillings e tres pence e o papel inconversível a duas £ e 11 pence por cabeça, em 31 de dezembro de 1907 a quantidade de papel conversível em circulação se elevava a uma somma correspondente a seis shillings e 10 pence, e o papel moeda inconversível se reduzia a uma somma correspondente a uma £, 19 shillings e sete pence. Sommando-se a quantidade de papel conversível em circulação a 31 de dezembro ao inconversível em circulação na mesma data, vê-se que havia então em circulação a quantia de 702.074:860\$500, correspondente a 34.597,8 réis por cabeça, ou a duas £, tres shillings e dois pence, e sommando-se a quantidade de um e outro papel em circulação a 31 de dezembro de 1907, vê-se que existia então em circulação a quantia de 743.564:427\$000, correspondente a 36.631,8 réis por cabeça ou a duas £, seis shillings e cinco pence. Desse exame se conclue que, si se tomar separadamente o papel conversível e o papel inconversível, a quantidade do primeiro em circulação a 31 de dezembro de 1906 correspondia a dois shillings e tres pence, considerada a taxa cambial a 15 d. de accordo com a lei que organizou a Caixa de Conversão, e que em 31 de dezembro de 1907 a quantidade desse papel em circulação correspondia a seis shillings e 10 pence, ou mais quatro shillings e sete pence que em 1906, ao passo que a quantidade de papel-moeda inconversível em circulação a 31 de dezembro de 1906, attingia a uma somma correspondente a duas £ e 11 pence e a em circulação a 31 de dezembro de 1907 se reduziu a uma somma correspondente a uma £, 19 shillings e sete pence por cabeça.

Vê-se assim que a 31 de dezembro de 1907 a quantidade de moeda em circulação attingia a uma somma correspondente a duas £, seis shillings e cinco pence, quando em igual periodo de 1906 a quantidade do papel-moeda em circulação correspondia a duas £, tres shillings e dois pence por cabeça, cabendo o augmento correspondente a tres shillings e tres pence por cabeça em 1907, á maior emissão de papel conversível, pois em 31 de dezembro de 1907 o papel inconversível então em circulação estava reduzido de 21.261:233\$500 sobre a quantidade em circulação a 31 de dezembro do anno anterior.

Um outro quadro annexo mostra a quantidade de dinheiro depositado em cada um dos Bancos do Rio de Janeiro a 31 de dezembro de 1906 e a 31 de dezembro de 1907, e bem assim as quantias em deposito nos Bancos existentes em 1907 na cidade de S. Paulo. Examinando-se esse quadro verifica-se que a somma total depositada nos Bancos do Rio era, a 31 de dezembro de 1906, de 56.983:035\$065,

ao passo que a 31 de dezembro de 1907 essa somma se elevava a 63.893:929\$219, e que as quantias depositadas nos Bancos de São Paulo a 31 de dezembro de 1907 attingiam á quantia de 43.237:177\$068. Pena é não poder ser organizado um quadro completo compreendendo as quantias em deposito em todos os Bancos existentes nos diversos Estados do Brasil.»

* * *

Outro effeito esperado da estabilização do cambio com o refreamento da especulação, era o aproveitamento e melhor direcção das energias que aquella consumia sem vantagem para o desenvolvimento economico do paiz.

Que as operações de cambio esgotavam o melhor da actividade dos bancos estrangeiros entre nós é facto conhecido e lisamente confessado pelas directorias respectivas.

Em relatorio recente, mostrando o desenvolvimento das operações bancarias no anno findo, a directoria de um daquelles bancos alludia ao movimento proveitoso dos negocios no Brasil e accrescentava:... «and it is a most satisfactory feature — our profits are not so much derived as they were formerly from *Exchange transactions but from ordinary Banking business* ».

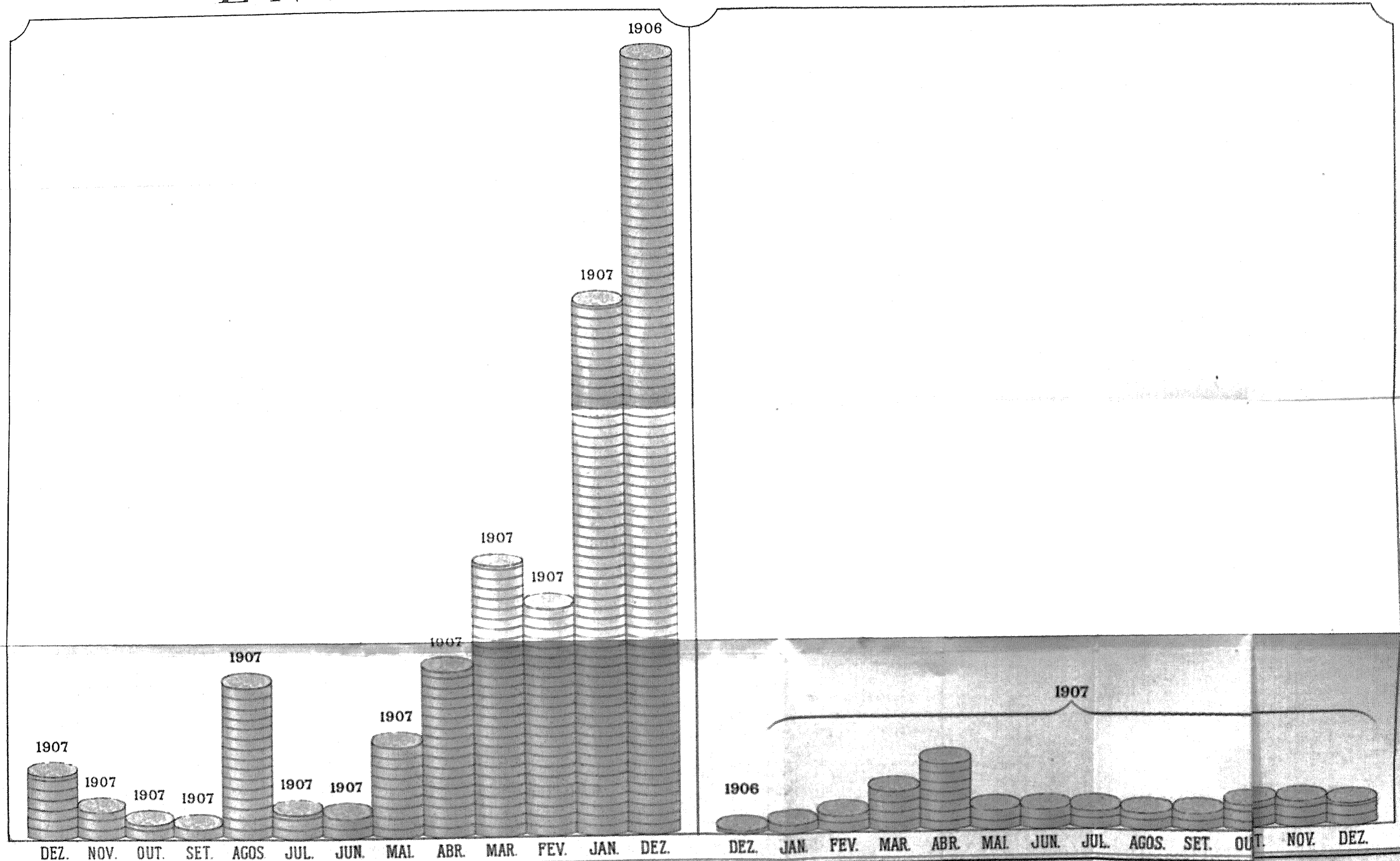
Attesta o movimento bancario que depois da estabilidade continua do cambio os negocios que ordinariamente fazem objecto das transacções dos bancos como os descontos, os emprestimos, etc., tomaram maior vulto e tendem a uma expansão proveitosa ao commercio e aos proprios bancos.

No movimento bancario do anno de 1907 foi incluido mais um banco: o « Banco Commerciale Italo Brasileiro ».

O mez de maior movimento em 1907 foi o de setembro, cuja importancia attingiu a 563.036:186\$000 contra 456.165:251\$000 em julho de 1906, — 444.262:020\$000 em julho de 1905 e 408.070:083\$000 em agosto de 1904.

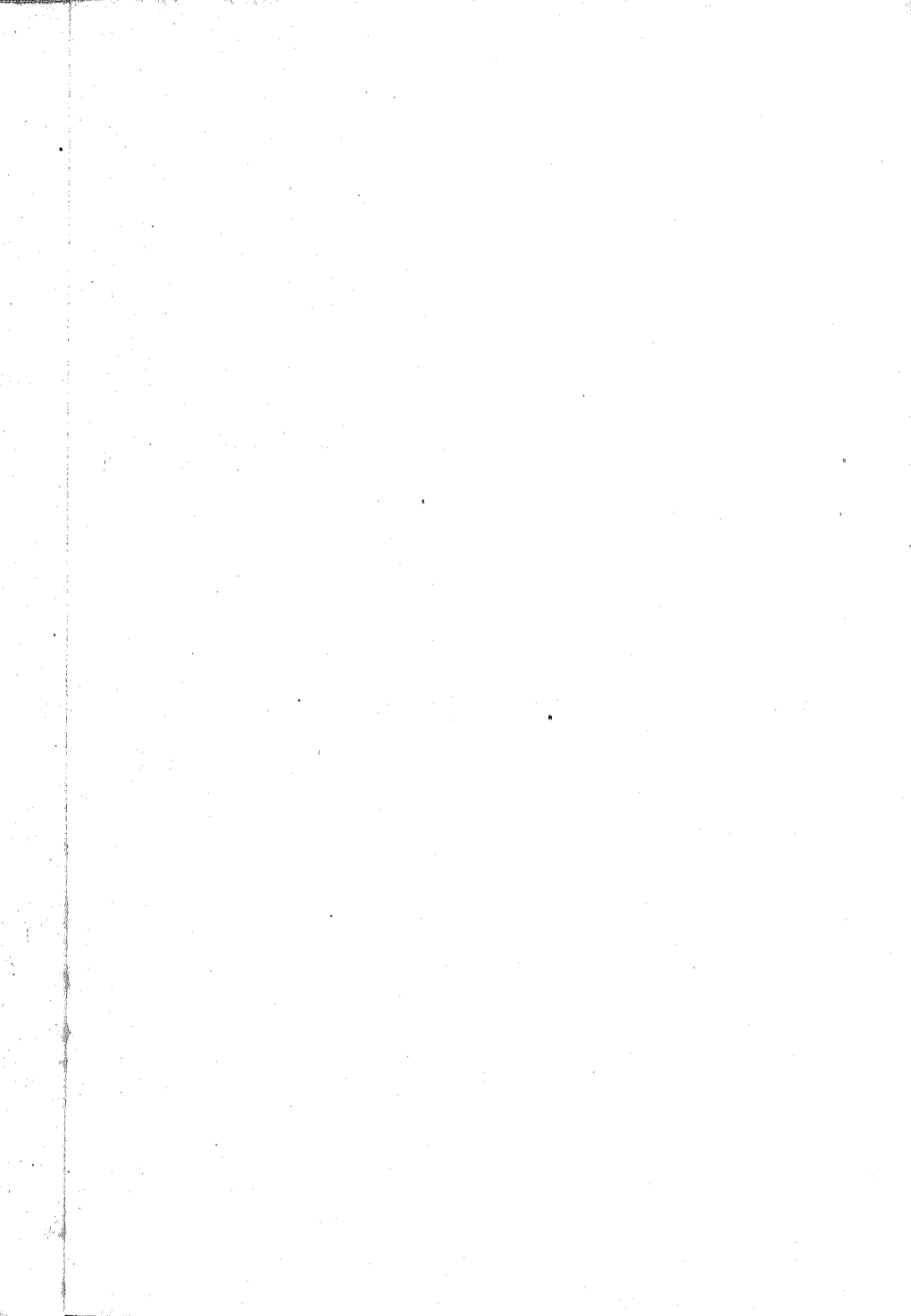
CAIXA DE CONVERSÃO

MOVIMENTO MENSAL DE ENTRADAS e SAÍDAS



Escala: 0,001 - £ 10.000

ORGANISADO E DESENHADO POR ARMANDO BLOCH-ESCRITURÁRIO



O « dinheiro em caixa » alcançou seu maximo, — 79.517:319\$000 no mez de março de 1907 para baixar outra vez a 53.821:646\$000 em dezembro do mesmo anno. Comparado com o maximo de 1906, que foi de 67.342:120\$000 em julho, o maximo em 1907 foi de 12.175:199\$000 maior, mas apenas 690:735\$000 maior do que o maximo em agosto de 1905.

« Letras descontadas e empréstimos ». Têm tido grande desenvolvimento, alcançando o maximo de 101.559:563\$000 no mez de agosto de 1907, que foi mais 29.406:657\$000 do que o maximo em julho de 1906 e 33.921:852\$000 mais do que em junho de 1905.

Depois do mez de agosto a importancia dos descontos e empréstimos baixou rapidamente a 84.715:999\$000 em consequencia da crise americana e retrahimento geral do credito.

« Letras a receber ». Attingiram o maximo de 104.775:222\$000 em novembro contra 79.604:284\$000 em dezembro de 1906 e 68.015:844\$000 no mez de dezembro.

O capital subscripto subiu a 33.722:222\$000 em 1904 e em 1905 a 46.166:667\$000.

« Depositos á vista ». Tiveram o maximo de 115.525:835\$000 em março de 1907 contra 96.308:735\$000 em novembro de 1906 e 87.751:351\$000 em novembro de 1905.

« Depositos a prazo ». Alcançaram o maximo de 31.400:139\$000 em setembro de 1907 contra 29.821:027\$000, maximo de 1906 e 25.938:217\$000 de 1905.

O estudo deste movimento prova que a fixação do cambio, longe de ter sido prejudicial, tem trazido beneficio aos bancos estrangeiros, como bem ponderou o presidente do « London & Brazilian Bank », Sr. Beaton, no seu discurso na ultima reunião dos accionistas.

Houve augmento geral no movimento, especialmente em descontos e empréstimos. E' este um dos grandes

benefícios que a Caixa de Conversão tem trazido ao paiz.

Antes da fixação do cambio era impossivel aos bancos tomar dinheiro barato na Europa para emprestar aos seus clientes aqui, como agora fazem, porque não havia certeza nem garantia alguma da taxa a que o dinheiro poderia ser devolvido para a Europa em caso de necessidade, como aconteceu em outubro, novembro e dezembro do anno passado, depois da crise nos Estados Unidos.

O seguinte quadro apresenta o movimento de bancos estrangeiros entre nós no anno findo:

MOVIMENTO DOS BANCOS EXTRANGEIROS

DURANTE O ANNO DE 1907

MEZES	ACTIVO			
	Capital não realzado	Caixa em mo-da corrente	Letras descontadas	Caixa matriz
1907				
Janeiro	11.111:111\$	73.521:975\$	39.882:734\$	87.134:940\$
Fevereiro	11.111:111\$	74.696:524\$	41.253:403\$	94.086:093\$
Março	11.111:111\$	79.517:319\$	41.666:566\$	89.063:470\$
Abril	11.111:111\$	65.941:456\$	45.092:083\$	85.559:989\$
Maior	11.111:111\$	64.871:580\$	45.021:166\$	84.386:663\$
Junho	11.111:111\$	72.028:449\$	43.279:686\$	77.351:381\$
Julho	11.111:111\$	76.797:513\$	44.380:173\$	76.645:651\$
Agosto	11.111:111\$	66.161:281\$	47.630:386\$	78.643:636\$
Setembro	13.333:333\$	68.113:673\$	49.949:641\$	82.740:904\$
Outubro	13.333:333\$	65.435:150\$	50.347:538\$	79.533:289\$
Novembro	13.333:333\$	59.166:418\$	46.392:010\$	76.349:437\$
Dezembro	13.333:333\$	53.821:646\$	37.469:778\$	69.267:670\$

MEZES	ACTIVO			
	Emprentimos	Letras a receber	Diversos	Total
Janeiro	38.771:289\$	91.106:345\$	184.811:057\$	526.339:451\$
Fevereiro	38.921:971\$	94.468:928\$	180.036:129\$	534.574:161\$
Março	40.220:275\$	88.567:241\$	175.533:376\$	525.679:358\$
Abril	40.159:705\$	91.078:123\$	180.364:583\$	519.307:050\$
Maió	42.484:633\$	90.424:668\$	186.199:162\$	524.498:985\$
Junho	44.642:964\$	88.626:269\$	196.405:056\$	533.464:916\$
Julho	44.893:758\$	93.637:806\$	197.152:850\$	544.618:864\$
Agosto	46.196:798\$	98.833:928\$	194.487:213\$	543.064:353\$
Setembro	50.973:680\$	103.491:753\$	194.433:199\$	563.036:183\$
Outubro	51.212:025\$	101.899:361\$	192.681:461\$	550.759:157\$
Novembro	50.143:619\$	104.775:287\$	193.869:482\$	544.029:586\$
Dezembro	47.245:321\$	100.328:732\$	181.122:240\$	502.889:320\$

MEZES	PASSIVO					
	Capital subscrito declarado ou realizado	Depositos á vista	Depositos a prazo	Caixa matriz	Diversos	TOTAL
1907						
Janeiro	41.722:222\$	109.151:957\$	30.636:8.62\$	58.268:223\$	286.560:241\$	526.339:451\$
Fevereiro	41.722:222\$	113.327:841\$	29.890:232\$	64.616:944\$	285.016:922\$	534.574:161\$
Março	41.722:222\$	118.125:871\$	26.707:621\$	66.318:504\$	272.825:140\$	525.679:358\$
Abril	41.722:222\$	115.525:835\$	28.663:794\$	58.126:223\$	275.268:996\$	519.307:050\$
Maió	41.722:222\$	109.091:879\$	29.070:982\$	62.040:305\$	282.573:599\$	524.498:985\$
Junho	41.722:222\$	108.533:222\$	30.459:636\$	60.193:462\$	292.556:173\$	533.464:916\$
Julho	41.722:222\$	109.025:116\$	32.479:200\$	59.956:654\$	300.531:672\$	544.618:864\$
Agosto	41.722:222\$	103.555:212\$	30.227:905\$	66.017:366\$	300.941:612\$	543.064:353\$
Setembro	46.166:666\$	103.726:722\$	31.491:192\$	73.079:829\$	308.681:792\$	563.036:183\$
Outubro	46.166:666\$	103.391:783\$	29.728:952\$	66.225:407\$	305.186:348\$	550.759:157\$
Novembro	46.166:666\$	97.312:720\$	30.862:913\$	58.224:535\$	309.462:711\$	544.029:586\$
Dezembro	46.166:666\$	88.742:416\$	31.066:445\$	51.431:280\$	271.478:512\$	502.889:320\$

* * *

Pela primeira vez foi possível effectuar a estatística do movimento de todos os bancos nacionaes, exceptuando o Banco União do Commercio, desta Capital, os Bancos da Provincia e do Commercio, do Estado do Rio Grande do Sul e a carteira hypothecaria do Banco de Credito Real de Minas Geraes.

O movimento total dos 13 bancos nacionaes e dos cinco bancos estrangeiros no mez de dezembro de 1907 foi de 1.281.211:027\$000, equivalente a £ 80.075.689, de que 778.321:706\$000 ou £ 48.645.107 correspondem aos bancos nacionaes e 502.889:321\$000 ou £ 30.430.582 aos bancos estrangeiros.

Entre todos os bancos, o movimento maior foi o do Banco do Brasil, que attingiu a 274.268:014\$000, contra 150.501:971\$000, alcançado pelo « London & Brazilian Bank », o que mais se lhe aproxima.

« Letras descontadas ». No referido mez de dezembro de 1907, a importancia de letras descontadas foi de 112.944:618\$000, de que 66,8 % correspondem aos bancos nacionaes e 33,2 % aos bancos estrangeiros.

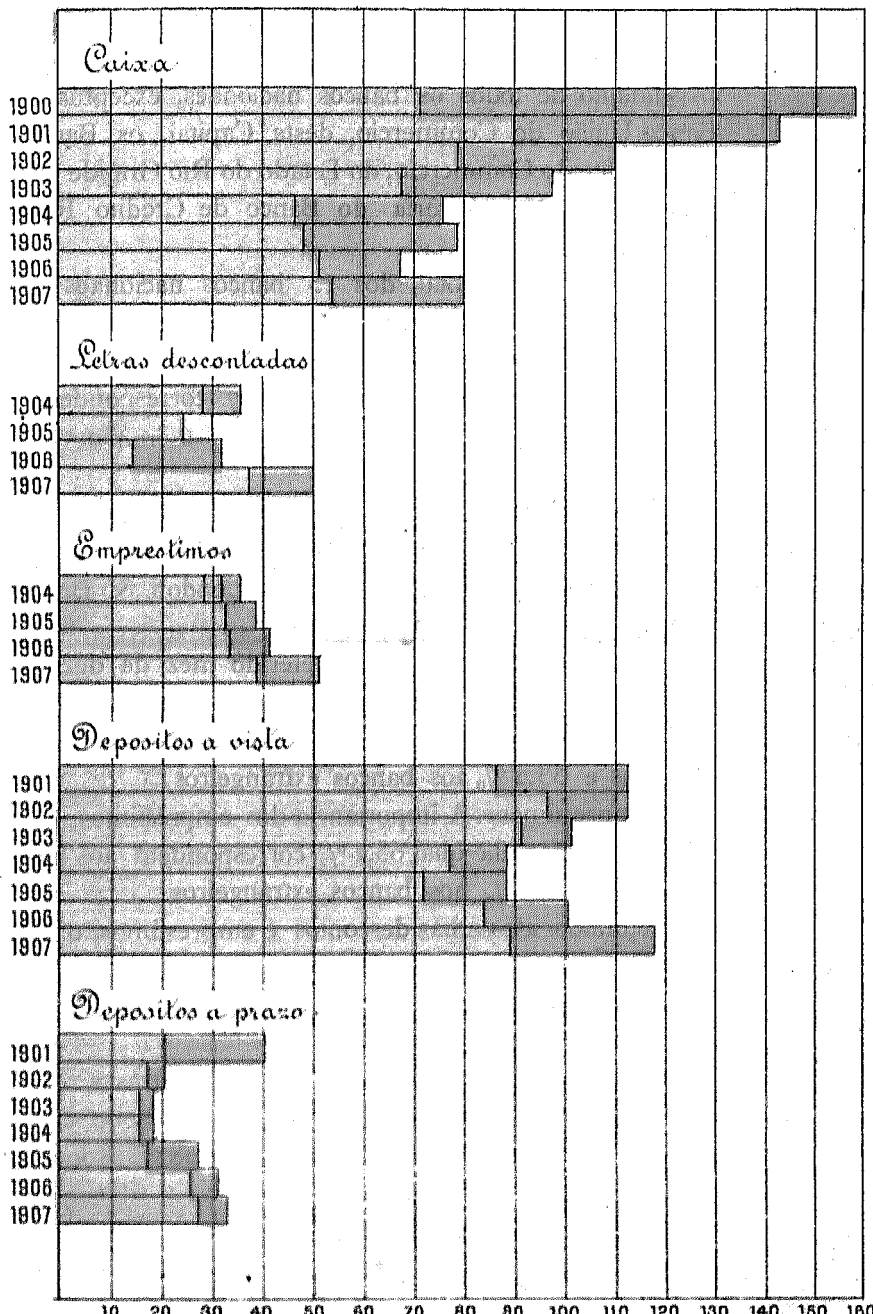
« Empréstimos ». A importancia dos empréstimos foi de 128.148:818\$000, da qual 63,1 % correspondem aos bancos nacionaes e 36,9 % aos bancos estrangeiros.

Reunindo as verbas descontos e empréstimos, o movimento ascende a 241.093:436\$000, de que 156.378:357\$000, ou 64,9 % correspondem a bancos nacionaes e 35,1 % a bancos estrangeiros.

« Letras a receber ». A importancia de letras a receber foi de 193.912:602\$000, de que 93.583:870\$000 correspondem aos bancos nacionaes e 100.328:732\$000 aos estrangeiros.

MOVIMENTO NOS QUATRO BANCOS ESTRANGEIROS NO BRASIL

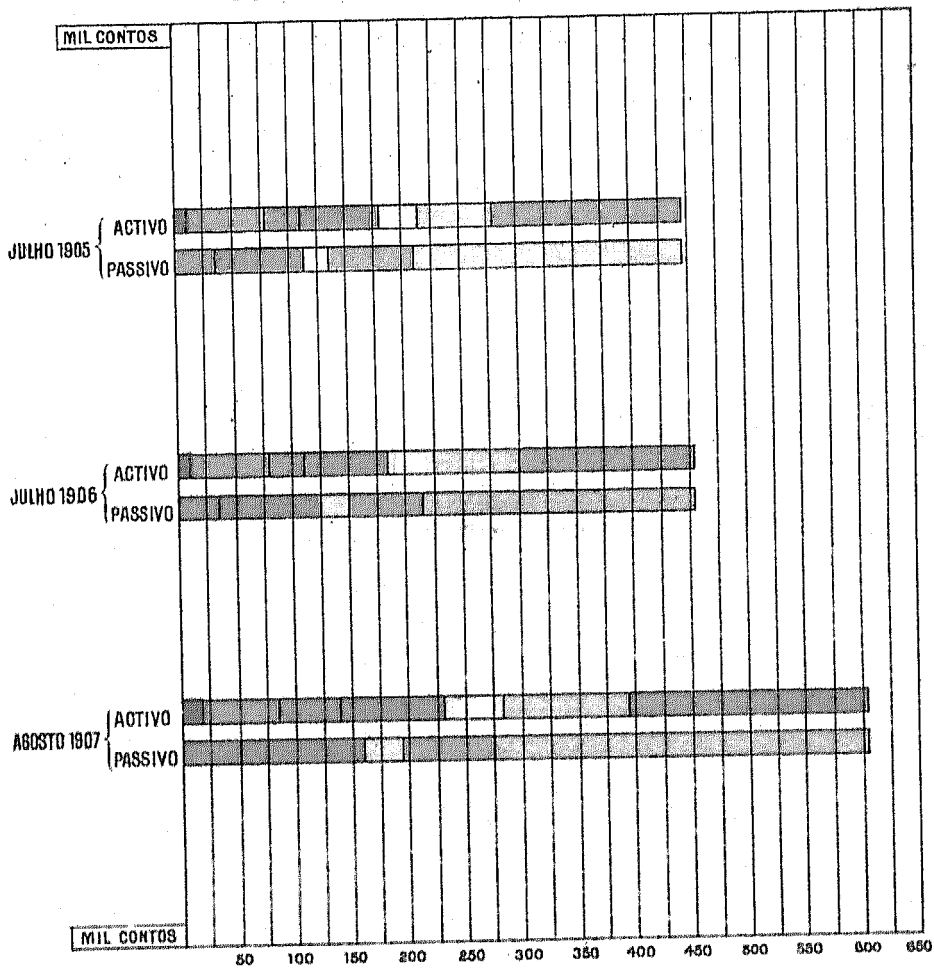
LONDON BRAZILIAN, RIVER PLATE,
BRITISH E BRASILIANISCHE BANK FÜR DEUTSCHLAND.





MOVIMENTO NOS QUATRO BANCOS ESTRANGEIROS NO BRASIL

LONDON BRAZILIAN, RIVER PLATE BRITISH E BRASILIANISCHE BANK FÜR DEUTSCHLAND NOS MEZES DE MAIOR MOVIMENTO



LEGENDA

ACTIVO

PASSIVO

- CAPITAL NÃO REALIZADO
- CAIXA
- LETRAS DESCONTADAS
- CAIXA MATRIZ

- CAPITAL SUBSCRITO
- DEPOSITOS A VISTA
- DEPOSITOS A PRAZO
- CAIXA MATRIZ



« Dinheiro em caixa ». As sommas em caixa em 31 de dezembro eram de 127.626:196\$000, de que 73.804:550\$000 ou 57,8 % correspondem aos bancos nacionaes e.... 53.821:646\$000 ou 42,2 % aos estrangeiros.

Quanto ao *Passivo*, o capital realizado eleva-se a 200.622:917\$000, de que 160.456:250\$000 ou 80 % correspondem aos bancos nacionaes e 40.166:667\$000 ou 20 % aos bancos estrangeiros. O banco de maior capital é o do Brasil, com 70.000:000\$000 realizados, seguindo-se o « London & Brazilian Bank » com 36.177:699\$000 realizados no Brasil e o « Brasilianische Bank » com 22.213:341\$000.

« Fundos de reserva ». A somma do fundo de reserva de todos os bancos nacionaes era de 22.422:616\$000, da qual a maior é a do Banco do Commercio e Industria de S. Paulo, de 10.000:000\$000. Os bancos estrangeiros constituem as suas reservas nas matrizes.

« Depositos á vista ». Elevam-se a 259.248:300\$000, de que 186.428:484\$000 ou 71,9 % correspondem aos bancos nacionaes e 72.819:816\$000 ou 28,1 % aos bancos estrangeiros.

A relação geral entre as sommas em caixa e as sommas dos depositos á vista foi de 50, 2 %, ou separadamente, 39,6 % para os bancos nacionaes e 73,9 % para os bancos estrangeiros.

« Depositos a prazo ». 74.102:506\$000, de que 37,4 % correspondem aos bancos nacionaes e 62,6 % aos estrangeiros.

Reunidos os depositos á vista e os depositos a prazo, sommam 334.350:806\$000, de que 214.537:944\$000 ou 64, 2 % correspondem aos bancos nacionaes e..... 119.812:862\$000 ou 35,8 % aos estrangeiros.

A relação geral entre a somma de descontos e emprestimos (reunidos) e a dos depositos (á vista e a prazo) é de 72,3 %. — Separadamente, correspondem 72,9 % aos bancos nacionaes e 71, 6 % aos bancos estrangeiros.

MOVIMENTO BANCARIO

Conforme os balancetes em 31 de dezembro de 1907

	14 bancos nacionaes — Total em dezembro de 1907	5 bancos estrangeiros — Total em dezembro de 1907	Total dos bancos nacionaes e estrangeiros	Porcentagem do total cor- respondente aos	
				14 bancos nacionaes	5 bancos estrangeiros
ACTIVO					
Capital a realzar	33.737:965\$	13.333:333\$	47.071:298\$	71,67	28,33
Letras descontadas	75.474:840\$	37.469:778\$	112.944:618\$	66,82	33,18
Contas garantidas e contas cor- rentes	80.903:497\$	47.245:321\$	128.148:818\$	63,13	36,87
Letras a receber	93.583:870\$	100.328:732\$	193.912:602\$	48,26	51,74
» e valores caucionados.	128.862:338\$	89.890:608\$	218.752:946\$	58,91	41,09
Valores depositados	119.416:902\$	80.362:614\$	199.779:516\$	59,77	40,23
Casa matriz, filiaes e agencias	50.238:517\$	69.567:670\$	119.806:187\$	41,93	58,07
Valores e fundos pertencentes ao banco	53.948:170\$	—	53.948:170\$	100,00	—
Hypotheccas diversas	27.485:941\$	—	27.485:941\$	100,00	—
Caixa em moeda corrente	73.804:550\$	53.821:646\$	127.626:196\$	57,83	42,17
Diversos	40.865:116\$	10.869:619\$	51.734:735\$	78,99	21,01
Total activo	778.321:706\$	502.889:321\$	1.281.211:027\$	60,75	39,25
PASSIVO					
Capital	160.456:250\$	40.166:667\$	200.622:917\$	79,98	20,02
Fundo de reserva	22.422:616\$	—	22.422:616\$	100,00	—
Depositos á vista	186.428:484\$	72.819:816\$	259.248:300\$	71,91	28,09
» a prazo	28.109:460\$	46.993:046\$	75.102:506\$	37,43	62,57
Titulos em garantia e pertencentes a terceiros, que figuraram no activo	301.910:872\$	200.970:198\$	502.881:070\$	60,04	39,96
Caixa matriz, filiaes e agencias	14.630:806\$	53.037:575\$	67.668:381\$	21,62	78,38
Valores hypothecarios	19.329:179\$	—	19.329:179\$	100,00	—
Diversos	45.034:039\$	88.902:019\$	133.936:058\$	33,62	66,38
Total passivo	778.321:706\$	502.889:321\$	1.281.211:027\$	60,75	39,25

* * *

Si foram avultadas as despesas extra-orçamentarias inscriptas no balanço do exercicio, é grato assignalar que foram todas ellas custeadas com os recursos da renda ordinaria e que, na sua maxima parte, ficaram representadas no augmento do patrimonio nacional.

Comquanto não disponha ainda o Thesouro de dados definitivos a respeito, são conhecidas com precisão a importancia e applicação da maior parte das despesas effectuadas em virtude de creditos abertos em differentes ministerios.

No Ministerio da Industria — sobre uma despesa de 34.835:095\$534 — papel — figuram verbas applicadas ao abastecimento de agua á Capital, construcção de linhas telegraphicas, de estradas de ferro, prolongamento de linhas, alargamento de bitolas, acquisição de material fixo e rodante, construcção de predios, despesas que representam augmento do patrimonio e excedem de 27 mil contos.

No Ministerio da Fazenda — em uma despesa de 9.544:013\$159 ha 3.280:539\$837 com a construcção de predios, como o da Caixa de Amortização e acquisição de um para a Caixa de Conversão.

Neste ministerio avultam os creditos para pagamento de execuções em virtude de sentenças judicarias e figura uma despesa em ouro de 3.119:744\$851 com acquisição de prata para substituição do papel-moeda de pequeno valor.

Nos Ministerios da Marinha e da Guerra as despesas extraordinarias são representadas pela acquisição e reforma do material que enriquecem a nação.

No Ministerio do Interior ha despesas superiores a 6.500:000\$000 com a construcção, reconstrucção e melhoramento de predios e acquisição de material para o serviço publico.

* * *

Sem entrar em detalhes das conhecidas vantagens da fixidez do valor da moeda — convém assignalar o desenvolvimento das transacções que no estrangeiro se fazem em moeda nacional, o affluxo de capitaes que procuram collocação no paiz e o facto interessante do augmento consideravel da cunhagem do ouro nacional.

A cunhagem do ouro no quinquennio ultimo (1903 a 1907) attingiu um total de 114:600\$000, assim distribuido :

1903

391 moedas de 10\$000, no valor de	3:910\$000
675 » » 20\$000 » » »	13:500\$000
Total	<u>17:410\$000</u>

1904

541 moedas de 10\$000, no valor de	5:400\$000
444 » » 20\$000 » » »	8:880\$000
Total	<u>14:280\$000</u>

1905

Não houve cunhagem.

1906

396 moedas de 20\$000, no valor de	7:920\$000
--	------------

1907

878 moedas de 10\$000, no valor de	8:780\$000
3.310 » » 20\$000 » » »	66:200\$000
Total	<u>74:980\$000</u>

Ao lado do augmento espontaneo que apresenta a cunhagem do ouro, o Governo tem dado o maior desenvolvimento á substituição do papel-moeda de pequeno valor por moedas de prata, que serão de futuro a moeda subsidiaria definitiva nos termos da lei.

No quinquennio acima referido, a cunhagem da prata attingiu o valor total de 9.054:158\$000, dos quaes 7.946:000\$000 sómente no anno findo, como abaixo se demonstra :

1903

79 moedas de 2\$000, no valor de . . .	158\$000
--	----------

1904-1905

Não houve cunhagem.

1906

352.000 moedas de \$500, no valor de . . .	176:000\$000
420.000 » » 1\$000 » » » . . .	420:000\$000
256.000 » » 2\$000 » » » . . .	512:000\$000
Total.	<u>1.108:000\$000</u>

1907

1.282.000 moedas de \$500, no valor de . . .	641:000\$000
1.939.000 » » 1\$000 » » » . . .	1.939:000\$000
2.683.000 » » 2\$000 » » » . . .	5.366:000\$000
Total.	<u>7.946:000\$000</u>

Cunharam-se, portanto :

1.634.000 moedas de \$500, no valor de . . .	817:000\$000
2.359.000 » » 1\$000 » » » . . .	2.359:000\$000
2.939.079 » » 2\$000 » » » . . .	5.878:158\$000
<u>6.932.079</u>	<u>9.054:158\$000</u>

A cunhagem do bronze atingiu a 51:500\$000, assim distribuida :

Em 1903:	
Não houve cunhagem.	
Em 1904:	
850.000 moedas de 20 réis, no valor de	17:000\$000
Em 1905:	
1.075.000 moedas de 20 réis, no valor de	21:500\$000
Em 1906:	
215.000 moedas de 20 réis, no valor de	4:300\$000
Em 1907:	
217.500 moedas de 40 réis, no valor de	8:700\$000
Total.	<u>51:500\$000</u>

No periodo de 1903 a 1907 não houve cunhagem de moedas de nickel.

* * *

A divida externa da União é actualmente de £ 72.133.457-9-9.

Durante o anno de 1907 soffreu a diminuição de £ 687.600, pelo resgate de « Rescission Bonds », e o augmento de £ 3.000.000 pela emissão dos titulos do emprestimo autorizado pela lei n. 1.684, de 12 de agosto do referido anno.

* * *

Dos titulos do emprestimo de 1901, emittidos na importancia de £ 16.619.320-0-0, para a encampação de estradas

de ferro que gozavam de garantia de juros, têm sido effectuados os seguintes resgates :

	£
Em 1903	165.920
» 1904	387.840
» 1905	196.720
» 1906	359.700
» 1907	687.600

Eleva-se, pois, a £ 1.797.780 o valor dos « Rescission Bonds » resgatados em cinco annos, existindo em circulação £ 14.821.540 desses titulos, valor nominal.

O resgate de £ 687.600, realizado em 1907, foi feito com os seguintes recursos :

	£
Taxa fixa de amortização consignada na tabella do orçamento	83.096-12-0
Liquido da differença entre as garantias e a somma dos juros	179.787-16-11
Rendas das estradas arrendadas	243.805-17-1
Juros dos titulos já resgatados	65.216- 8- 0

A compra dos titulos foi feita em 1907 por preços que variaram entre as cotações de 80 e 86 1/2 %.

Contribuiram para o resgate as estradas de ferro :

Bahia a S. Francisco	85:697\$548
Central da Bahia	147:212\$754
Conde d'Eu	107:659\$106
Central de Alagôas	80:619\$695
Paraná	2.968:373\$613
Minas e Rio	400:000\$000
Santa Maria ao Uruguay	16:024\$628
Rio Grande a Bagé	72:422\$420
Somma	<u>3.878:009\$764</u>

A divida interna fundada é de 546.476:000\$000, tendo sido effectuado o sorteio para o resgate, por conta do actual exercicio financeiro de mais 6.000 apolices de 6 % do emprestimo de 1897.

Foi o seguinte o movimento da conta especial do emprestimo de £ 8.500.000 para as obras do porto do Rio de Janeiro (ouro).

RECEITA

		£	s	d
Liquido da emissão de . . .	£ 5.500.000	4.778.631-	4-	5
Liquido da emissão de . . .	£ 3.000.000	2.824.505-	8-	10
Somma		<u>7.603.136-</u>	<u>13-</u>	<u>3</u>

Juros abonados :

Em 1903	49.613-16-3			
» 1904	82.125- 7-6			
» 1905	62.800- 0-6			
» 1906	112.854- 2-7			
» 1907	99.596- 3-8	406.989-	10-	6
Somma		<u>8.010.126-</u>	<u>3-</u>	<u>9</u>

DESPEZA

Saques feitos até 31 de dezembro de 1905.	3.800.000-	0-0
Saques feitos até 31 de dezembro de 1906	300.000-	0-0

Saques feitos até 31
de dezembro de
1907. 200.000 - 0-0

Pagamento a Walker & C.:

Até 31 de dezem- bro de 1905. . .	385.366 -14-7	
Idem em 1906. . .	437.369 - 4-0	
Idem em 1907. . .	631.522 - 9-1	
Idem em janeiro e fevereiro de 1908	<u>152.086 -19-5</u>	<u>5.906.345-7 -5</u>

Saldo em Londres
em 31 de março
de 1908. 2.103.780-16-4

A conta especial da arrecadação e aplicação da taxa de
2^o/₁₀₀, ouro, destinada ás obras do porto do Rio de Janeiro
teve o seguinte movimento :

RECEITA

Importancias arrecadadas pela Alfandega do Rio de
Janeiro :

	£	s	d
Em 1903	140.322	-13-	6
» 1904	335.742	-10-	3
» 1905	453.861	- 7-	4
» 1906	514.078	- 7-	7
» 1907	577.823	- 6-	3
» 1908 (janeiro a março)	130.329	- 9-	7
	<u>2.152.157</u>	<u>-14-</u>	<u>6</u>

DESPEZA

Juros e commissão do empréstimo externo de 8.500.000 libras esterlinas :

Em 1903 . . .	138.875-0-0
» 1904 . . .	277.750-0-0
» 1905 . . .	353.500-0-0
» 1906 . . .	429.250-0-0
» 1907 . . .	429.250-0-0

Importancia transferida para a conta papel, para pagamento dos juros do empréstimo interno de 17.300:000\$000

259.500-0-0

1.888.125- 0-0

Saldo . . .

. . . .

264.032-14-6

A conta especial da receita e despesa, em papel, das Obras do Porto do Rio de Janeiro é a seguinte :

RECEITA

Arrecadação feita pela Comissão das Obras do Porto, recolhida ao Thesouro :

Em 1903 . . .	185:038\$020
» 1904 . . .	2.909:489\$135
» 1905 . . .	2.879:666\$496
» 1906 . . .	3.203:148\$133
» 1907 . . .	2.117:084\$671
» 1908 (janeiro e fevereiro). . .	319:688\$230

11.614:114\$685

Saques e diversas taxas sobre o
 producto do emprestimo externo, sendo
 £ 4.300.000 :

Em 1903 . . .	43.101:593\$500	
» 1904 . . .	11.845:758\$000	
» 1905 . . .	14.469:486\$200	
» 1906 . . .	4.535:433\$070	
» 1907 . . .	3.160:493\$820	
		77.112:764\$590

Importancia transferida da conta
 de ouro para pagamento dos juros do
 emprestimo interno de 17.300:000\$000,
 £ 259.500 ao cambio de 16 d. . . .

3.892:500\$000

 92.619:379\$275

DESPEZA

Importancia entregue á Commissão
 das Obras do Porto :

Em 1903 . . .	10.000:000\$000	
» 1904 . . .	39.907:965\$079	
» 1905 . . .	15.100:000\$000	
» 1906 . . .	12.100:000\$000	
» 1907 . . .	9.200:000\$000	
		86.307:965\$079

Juros do emprestimo interno, a saber:

Em 1903 . . .	432:500\$000	
» 1904 . . .	865:000\$000	
» 1905 . . .	865:000\$000	
» 1906 . . .	865:000\$000	
» 1907 . . .	865:000\$000	
		90.200:465\$079
Saldo		2.418:914\$196

* * *

A divida publica nacional divide-se, como se sabe, em duas categorias fundamentalmente distinctas por seus effeitos: a divida interna, quasi toda contrahida e pagavel em papel-moeda, e a divida externa, quasi toda contrahida e pagavel em ouro.

Sendo a primeira reembolsavel em papel, os onus que della decorrem variam sómente na razão do valor do compromisso e só indirectamente pôde ser affectada pelas variações do cambio.

Os encargos da segunda variam não sómente de accôrdo com o volume da divida, como tambem de accôrdo com as taxas do cambio.

Portanto, para se conhecer o verdadeiro onus da divida, deve o valor desta ser expresso em papel — padrão por onde se medem todas as operações que devem ser liquidadas com recursos nacionaes — como todas afinal o são.

O ouro é necessario sómente para operações internacionaes.

Internamente, todas ellas, inclusive os impostos em *ouro*, com o producto dos quaes o serviço da divida externa é effectuado, são liquidadas no paiz em papel-moeda, com este comprando-se letras de cambio, que não são mais do que o direito de receber no exterior uma fracção qualquer do valor das mercadorias exportadas.

Assim sendo, interessa-nos saber, não tanto a quanto ascende nossa divida em ouro, mas a quanto monta ella em moeda-papel, afim de avaliarmos qual o esforço necessario para sua liquidação.

Em 1903, a divida total do Brasil, Federal e Estadoal, (exclusive a municipal) interna e externa, fun- dada e fluctuante, importava em.	2.498.695:152\$000
Em 1906 baixou a	2.328.261:689\$000

Diminuiu de 170.433:463\$, dos quaes 162.066:383\$ se devem exclusivamente á alta do cambio e consequente reduccão do valor da divida externa, medida pelo padrão nacional.

A diminuição de 162.263:684\$000 no valor da divida geral, apesar do augmento de £ 14.296.420 da divida externa, representa de facto somma menor em papel-moeda que o contribuinte teria de pagar na hypothese de liquidação immediata da divida geral, e não ha duvida que constituiria vantagem real, si não fosse por outro lado contrabalançada simultaneamente pela baixa dos preços e consequente reduccão do valor da exportação, com o qual as liquidações externas são effectuadas.

Por outras palavras : si por effeito do cambio, o valor — papel — da divida baixou 7,2 %, nenhum proveito tiramos disso, desde que os preços da exportação baixaram ainda em maior proporção. Vantagem haveria si a reduccão na somma a pagar fosse maior do que a reduccão do valor da especie com que se paga.

E' interessante o seguinte quadro levantado pela reparição da Estatistica Commercial :

QUADRO COMPARATIVO DA DIVIDA TOTAL DE DIVERSOS PAIZES
E O SEU COEFFICIENTE « PER CAPITA »

	£	£
França	1.090.344.672	27-19- 9
Grã-Bretanha, Irlanda	788.990.187	18- 1- 6
Italia	517.247.000	15- 7-10
Estados Unidos	454.923.013	5- 9- 3
Austria	388.598.369	14-11- 1
Prussia, separadamente	361.451.768	9-13- 8
Hespanha	249.418.494	13- 2- 6

	£	£
Japão	214.506.262	4- 2- 5
Hungria	198.071.434	9-15- 7
Brasil (União e Estados), inclusive papel-moeda .	195.581.677	10- 3-10
Allemanha	162.916.666	2-13-19
Brasil (União), inclusive pa- pel-moeda	159.971.784	8- 6- 3
Brasil (União e Estados), exclusive papel-moeda .	155.520.675	7-19- 1
Belgica	126.183.362	17-16- 8
Brasil (União), exclusive pa- pel-moeda	119.930.782	6- 2- 8
China	115.106.000	0- 5- 6
Hollanda	95.413.452	17- 6- 4
Egypto	94.483.880	9-17- 2
Nova Galles do Sul . . .	82.321.998	55-13- 9
Argentina	80.151.246	14- 2- 4
Nova Zelândia	62.191.040	69-17- 7
Canadá	53.244.833	9- 7- 4
Victoria	51.513.767	42- 5- 6
Cabo da Boa Esperança .	48.714.402	19-14- 4
Queenland	39.068.827	73-19- 9
Australia do Sul	18.058.553	70-17- 7
Transvaal e Orange . . .	15.002.838	21- 2- 5

Como volume, a dívida total do Brasil, compreendendo as dívidas fundadas externa, interna e fluctuante da União e dos Estados e incluído também o papel-moeda em circulação, monta a £ 195.571.677, occupando o 10º lugar no quadro acima entre a Hungria e a Allemanha, Imperio.

Excluindo o papel-moeda, o volume da dívida fica reduzido a £ 155.520.675, passando o Brasil ao 11º lugar entre a Allemanha e a Belgica.

Tomando sómente a divida da União com o papel-moeda, sem incluir as dos Estados, ficará ella em £ 159.981.784, continuando a manter o mesmo logar entre a Allemanha e a Belgica.

Si, porém, incluirmos o papel-moeda da divida da União, ella ficará reduzida apenas a £ 119.930.782, tomando então o 12º logar entre a Belgica e a China.

Relativamente á população, a divida do Brasil, inclusive a dos Estados, e do papel-moeda, é a seguinte :

	£	s.	d.
União e Estados, inclusive papel-moeda	10-	3-	10
» » » exclusive » »	7-	19-	1
União, inclusive papel-moeda . . .	8-	6-	3
» exclusive » » . . .	6-	2-	8

No primeiro caso o Brasil occupa o 16º logar, entre a Hespanha (£ 13-2-6) e o Egypto (£ 9-17-2).

No segundo caso o Brasil passa para o 20º logar, entre o Canadá (£ 9-7-4) e o Japão (£ 4-2-5), sendo o coe-ficiente da Republica Argentina *per capita* muito maior (£ 14-2-4).

E' evidente, porém, que estes coefficients não offere-cem base para comparação do onus da divida, visto figura-rem nesta mesma lista paizes como as Colonias inglezas de Queenland, Nova Zelândia e outros que supportam galhar-damente dividas enormes, cujos coefficients *per capita* attingem £ 73-1-99 e £ 59-17-7.

Outros paizes como a Hespanha e Portugal com diffi-culdade supportam dividas de £ 13-2-6 e £ 31-18-6 *per capita*.

A differença consiste não sómente na relativa producti-vidade, mas tambem na origem da divida, conforme fôr em-pregada productivamente ou não.

As colonias da Australia são uma prova disto; com uma população de 4.912.029 a sua divida total alcança a fabulosa somma de £ 292.401.351, da qual mais de £ 200.000.000 foram empregadas em obras de estradas de ferro e portos, cujas rendas comportam mais do que o sufficiente para o serviço do capital nellas empregado.

Visto não poder servir para comparação do onus das dividas dos diferentes paizes, nem a sua importancia bruta, nem os coefficients *per capita*, pôde ser que a relação entre a divida e a receita offereça melhor base a esse confronto.

PORCENTAGEM DA DIVIDA TOTAL DE DIVERSOS PAIZES
SOBRE A RECEITA ORDINARIA

Queenland	1.045
Hespanha	832
Nova Zelandia.	813
China	771
França	763
Nova Galles do Sul.	726
<i>Brasil</i> , União, inclusive papel-moeda.	701
Victoria	685
Italia.	666
Hollanda.	654
Belgica	589
Cabo da Bôa Esperança	575
Egypto	558
Grã-Bretanha e Irlanda.	548
<i>Brasil</i> , União	526
Austria	524
Australia do Sul	507

Hungria	460
Japão.	439
Estados Unidos.	401
Canadá	374
Prussia, independente.	353
Argentina.	233
Allemanha	167
Transvaal e Orange	132

Inclusive o papel-moeda, o Brasil precisaria de toda a receita durante 7,01 annos para liquidar a divida da União; ficando entre as colonias inglezas de Nova Galles do Sul (7,26 annos) e de Victoria (6,85 annos).

Exclusive papel-moeda o Brasil precisaria de receita somente 5,26 annos para liquidar a divida da União, ficando então entre a Grã-Bretanha (5,48) e a Austria (5,24).

* * *

Em 31 de março findo o papel-moeda em circulação importava em 640.816:043\$500. Em 1907 foi resgatada a importância de 21.261:223\$500 e em 1908, até março, mais a somma de 2.715:683\$500.

Ultimamente autorizei a incineração de mais mil contos de réis —por conta do fundo de resgate. Como se vê, o governo tem continuado a politica do resgate do papel-moeda e tem-n'a observado com a maior intensidade possível.

* * *

O Fundo de garantia do papel-moeda representa o valor de £ 5.939.587-19-7, verificados até a data de 31 de dezembro de 1907.

A receita arrecadada para esse fundo tem sido a seguinte :

	L	R	d
Em 1900	865.571	-15	6
» 1901	776.114	-14	9
» 1902	950.879	-16	8
» 1903	938.804	-13	11
» 1904	1.040.680	-12	3
» 1905	1.089.816	-12	9
» 1906 (não liquidado).	1.086.466	-13	11
» 1907 (» »)	1.259.046	-9	3
	<hr/>		
	8.007.381	-9	0

Deduzindo-se:

Importancia empresta- da ao antigo Banco da Republica em virtude da lei nu- mero 689, de 20 de setembro de 1900.	1.000.000-00-0		
Pagamento feito em virtude do Trata- do de Petropolis, inclusive a com- missão aos ban- queiros	2.005.000-0-0		
Importancia transferi- da deste Fundo para o de resgate do papel-moeda.	1.016.666-13-4	4.021.666-13-4	
		<hr/>	
		3.985.714	-15-8

Renda do territorio do Acre para indemnisação do pagamento realizado em virtude do Tratado de Petropolis :

	£	s	d	£	s	d
1903 570:502\$429 ao cambio de 12.	28.525-	2-	6			
1904 2.786:932\$377 ao cambio de 12 ⁷ / ₃₂	121.013-	1-	11			
1905 8.688:284\$140 ao cambio de 15 ⁵⁷ / ₆₄	575.268-	15-	3			
1906 9.124:882\$962 ao cambio de 15.	570.305-	3-	8			
1907 10.540:176\$486 ao cambio de 15.	658.761-	0-	7	1.953.873-	3-	11
	<hr/>			<hr/>		

Valor dos fundos em

31 de dezembro. 5.939.587-19- 7

O Fundo de amortização dos emprestimos internos apresenta o seguinte movimento :

Renda proveniente da venda de generos e proprios nacionaes :

Em 1901	263:227\$356		
» 1902	193:624\$124		
» 1903	72:587\$691		
» 1904	37:084\$725		
» 1905	31:863\$374		
» 1906	64:044\$838		
» 1907	47:133\$660	709:565\$768	

DESPESA

Importancias entregues á Caixa de Amortização
para aquisição de apolices :

Em 1903	426:000\$000	
» 1905	120:000\$000	
» 1907	<u>77:000\$000</u>	623:000\$000
Saldo		<u>86:565\$768</u>

* * *

O balanço a que mandei proceder em 31 de março
ultimo apresenta o seguinte resultado :

Ouro :

	£	s. d.
Saldo da conta geral com os agentes fi- nanceiros do Brasil e na Delegacia em Londres	3.384.597	9-6
Em titulos «Rescission» pertencentes ao Thesouro	289.820	0-0
Saldo da conta «Obras do Porto» em Londres	2.103.780	16-4
Saldo em réis — ouro — nos cofres do Thesouro, delegacias, alfandegas e no Banco do Brasil	4.722.471	4-4
Em consolidados no Banco do Brasil	1.000.000	0-0
	<u>12.500.669</u>	<u>10-2</u>

Papel :

Saldos existentes no Thesouro, Caixa de Amortização, delegacias, alfan- degas e Banco do Brasil	51.223.840	\$720
---	------------	-------

Prata :		
Em moeda . . .	4.194:108\$800	
» barras . . .	2.346:254\$200	6.540:363\$000
<hr/>		
Nickel :		
Em moeda . . .	22.348:199\$300	
Não amoedado . .	1.862:379\$100	24.210:578\$400
<hr/>		

RESUMO

Em ouro — £ 12.500.069-10-2	
(á taxa de 15 d).	200.010:712\$130
» papel . . .	51.223:840\$720
» prata . . .	6.540:363\$000
» nickel . . .	24.210:578\$400
	<hr/>
	281.985:494\$250

* * *

O governo tem procurado melhorar e simplificar a expedição dos serviços que correm pelo Ministerio da Fazenda.

A' Camara dos Deputados foi submittido no anno findo um projecto de reforma do Thesouro Federal, que ficou em terceira discussão naquella casa do parlamento, ao encerrarem-se os trabalhos legislativos.

A justificação e as linhas geraes do projecto constam da seguinte exposição de motivos que tive a honra de vos apresentar em 12 de novembro e que acompanhou a vossa mensagem ao Congresso Nacional, relativamente ao assumpto :

« Sr. Presidente — A' expansão dos serviços que superintende o Ministerio da Fazenda, á complexidade, cada vez maior, dos elementos que entram em jogo do desenvolvimento da gestão financeira, já não corresponde, de modo a attendel-as com vantagem, a organização presente do Thesouro Nacional.

Data de 1850 a remodelação mais importante e melhor orientada do mecanismo administrativo da Fazenda.

Foi essa uma reforma organica, que attendeu ao conjunto dos negocios e ás conveniencias de sua expedição, ao contrario das successivas modificações posteriores que principalmente visaram detalhes parcellados dos serviços existentes e adaptação de novos ao antigo apparelho fiscal.

Na actualidade, é o Thesouro regido por grande numero de disposições legaes esparsas e — sobretudo em materia de contabilidade, que é a essencia mesma da administração fazendaria — o tempo substituiu por praticas inconvenientes principios salutarens consagrados, aliás sem revogação expressa, na legislação dominante.

As bases da reorganização que tenho a honra de submitter ao vosso esclarecido e competente exame, tendem a consolidar o que a experiencia demonstrou ser util ao serviço, a simplificar os processos da administração e a permittir maior expansão e efficacia ao apparelho fiscal.

Os serviços a cargo do Thesouro serão distribuidos por subdivisões do departamento geral, que constituirão as directorias do Gabinete, da Contabilidade, da Receita, da Despesa, do Patrimonio Nacional e a repartição do Procurador Geral da Fazenda.

A Directoria do Gabinete centraliza e unifica os diversos serviços sob a immediata direcção do Ministro, permittindo a este dispor de auxiliares immediatos por meio dos quaes lhe seja dado agir de prompto sobre qualquer das repartições, sem os tramites entorpecedores de um expediente moroso.

Por outro lado, o expediente do Ministro é hoje desnecessario e grandemente avolumado, graças ao facto de dependerem de sua resolução medidas de character secundario sobre as quaes um auxiliar de immediata confiança poderia deliberar, embora em muitos casos *ad referendum* do Ministro.

O projecto attende a esta circumstancia. Além da Directoria da Receita, que corresponde á actual Directoria das Rendas Publicas, institue o projecto uma Directoria da Despesa, que terá a seu cargo todos os serviços relativos á despesa publica, mormente de fundos, escripturação dos creditos de todos os ministerios, distribuição delles ás diversas estações pagadoras, etc.

A nova directoria impõe-se como consequencia necessaria da centralização e unificação da contabilidade geral da Republica.

Não se duvida hoje das vantagens decorrentes da unificação da contabilidade publica.

O projecto de código de contabilidade mandado organizar pelo governo do vosso antecessor obedeceu a essa orientação — préviamente determinada no aviso de 18 de maio de 1903, do Ministerio da Fazenda — e de ha muito estabelecida na legislação financeira do paiz.

Na exposição de motivos que precede o projecto do código de contabilidade apresentado ao Congresso Nacional, diz o autor do projecto :

«A nossa legislação consagra, desde muito, a unificação da contabilidade. O art. 3, n. 1, da lei n. 23, de 3 de outubro de 1891, não pôde ser mais explicito no proposito de preparar a unificação da contabilidade publica sob os moldes do plano de Leon Say, moldes que parecem haver sido já esboçados nos nossos actos regulamentares da gestão fiscal, inclusive o alvará de 28 de junho de 1808, que organizou o Erario Régio do Brazil á feição do Erario de Lisboa, creado pela lei de 22 de dezembro de 1761.

Dispõe o artigo citado da lei n. 1.891, especificando as attribuições do Ministerio da Fazenda: «dirigir e uniformizar o serviço de contabilidade geral da União, *exercendo fiscalização sobre todas as repartições, dependentes ou não do mesmo ministerio*, que tenham a seu cargo escripturar receita e despeza.

Conferida em lei ordinaria, organica dos serviços da publica administração e, consequentemente, de cunho de permanencia, podia de per si tal disposição servir de assento á organização do código de contabilidade, sem que se fizesse preciso qualquer autorização, muito menos de caracter transitorio, como as promulgadas nas leis orçamentarias de 1896, 1899 e 1900.»

De resto, a unificação da contabilidade deve ser uma consequencia necessaria da unidade na direcção governativa.

A este molde obedece o projecto de reforma do Thesouro sem affectar substancialmente a autonomia necessaria ás secções de contabilidade dos diversos departamentos da administração publica.

A Directoria Geral do Patrimonio Nacional é instituida para attender ás necessidades sempre apontadas, e jámais satisfeitas, de um serviço de maior relevancia.

E' indispensavel reorganizar-o sob moldes mais amplos, dotal-os de pessoal e de recursos necessarios para que não continue o estado de quasi abandono em que se encontra.

A Procuradoria Geral da Fazenda Publica substituirá a actual Directoria do Contencioso com as attribuições constantes do projecto — mais largas e efficazes do que as que competem actualmente á directoria.

O serviço de estatística commercial, entregue até o presente a uma repartição *sui generis* e sem organização definitiva, deverá ser regulamentado de modo que a repartição respectiva faça parte do quadro das repartições do Ministerio da Fazenda, obedecendo aos preceitos da legislação que rege os serviços a cargo deste.

Taes são, em brevissimo resumo, as grandes linhas geraes da reforma do Thesouro, na parte dependente da acção do Poder Legislativo.

Na regulamentação que houver de ser feita, será indispensavel dar ao plano de remodelação o desenvolvimento necessario á sua pratica regular e ao seu aperfeiçoamento progressivo.

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1907. — *David Campista.*»

Além da reforma do Thesouro, ha outras medidas que a regularidade do serviço fiscal impõe.

Não houve até o presente um plano bem orientado de reorganização material das repartições da fazenda federal nos Estados, de modo a permittir que, sem atropelo e com despesas distribuidas por diversos exercicios, ficassem convenientemente dotados os serviços locais.

Obras parcelladas, frequentemente incompletas e de preço elevado, têm sido geralmente o resultado da acção administrativa neste particular.

Ultimamente tem o governo procurado attender dentro dos recursos de que dispõe para tal fim e que são consideravelmente escassos relativamente ao conjunto de necessidades a satisfazer de prompto, á conveniencia de installar definitivamente os serviços locais.

Sobretudo nas regiões das fronteiras do paiz, onde o serviço de fiscalização é complexo e delicadissimo, é indispensavel a construcção de predios para installação de alfandegas e postos fiscaes. E não sómente de predios mas de pessoal activo e regularmente remunerado, carecem taes regiões onde a fiscalização — por maior que seja o esforço do governo — só poderá attingir uma perfeição muito relativa.

O Territorio Federal do Acre deve ser dotado de uma repartição central como é uma delegacia fiscal, superinten-

dendo todo o serviço de fazenda das circumscripções do territorio.

Collectorias e postos fiscaes serão installados nos pontos convenientes.

* * *

No estudo do balanço economico de 1907 temos a considerar como primeiro elemento do passivo a importação.

O seguinte quadro refere-se, por classes, aos seis ultimos annos:

	CLASSE I — Animaes vivos		CLASSE II — Materias primas, etc.		CLASSE III — Manufacturas		CLASSE IV — Generos alimenticios		TOTAL	
	Contos de reis	£	Contos de reis	£	Contos de reis	£	Contos de reis	£	Contos de reis	£
1902	Papel 6.096	251.953	Papel 89.193	4.406.498	Papel 202.999	10.033.384	Papel 173.826	8.587.583	Papel 471.114	23.279.418
1903	4.605	228.585	88.170	4.387.791	223.551	11.123.643	170.163	8.467.791	486.488	24.207.810
1904	3.190	161.632	89.809	4.557.181	241.054	12.185.840	178.535	9.030.770	512.588	25.915.423
1905	4.849	313.806	76.728	5.031.863	216.413	14.203.319	156.963	10.281.062	454.995	29.830.050
1906	2.119	141.535	95.982	6.385.800	247.162	16.426.019	154.024	10.250.687	499.287	33.204.041
1907	2.692	169.029	128.723	8.088.850	340.420	21.389.603	173.103	10.880.111	644.938	40.527.603

Houve em 1907 augmento no valor de todas as classes em relação a 1906, sendo o maior na classe III (artigos manufacturados) com 30,2 %, seguindo-se a classe II (materias primas e artigos com applicação ás artes e industrias), com 26,7 %, a classe I (animaes vivos) com 19,4 % e sendo o menor na classe IV (generos alimenticios) sómente de 6,1 %.

O valor da importação ou da exportação decompõe-se em dous factores— a intensidade e o custo, sendo que este por sua vez se decompõe em preço no paiz de procedencia e frete.

Examinemos, por partes, qual o concurso que cada um desses factores trouxe ao augmento sempre crescente do valor da importação de alguns annos a esta parte.

Desde 1902 os preços das mercadorias têm subido continuamente, chegando ao maximo em maio de 1907, quando começou a reacção, conforme demonstra o *Index table* do *Economist*, de Londres.

	Numeros indloes
Dezembro de 1902	2.003
» » 1903	2.197
» » 1904	2.136
» » 1905	2.342
» » 1906	2.449
Maio de 1907.	2.601
Janeiro de 1908.	2.309
Fevereiro de 1908	—

Tomando como ponto de partida os preços do anno de 1904, quando a Estatistica Commercial completou a sua organização, e calculando o valor das mercadorias importadas para cada um dos tres annos seguintes, de accôrdo com as unidades de custo daquelle anno, chegamos ao seguinte resultado :

(CONTOS DE RÉIS, OURO)

	1904 *	1905	1906	1907
Valor apurado.	2.301.359	265.156	295.147	360.245
» calculado na base dos pre- ços de 1904.	—	271.370	286.109	332.462
Augmento ou dimi- nuição.	—	— 6,214	+ 9.038	+27.783
	— 2,2 %	— 2,2 %	+ 3,1 %	+ 8,3 %

* Tomado como padrão.

Em 1905, apesar da baixa dos preços que reduziu o custo da importação de 271.370:000\$000, ouro (que teria sido aos preços de 1904), a 205.156:000\$000, houve augmento no valor effectivamente apurado de 34.797:000\$000, ou 17,8 %, comparado com 1904, todo elle resultante do augmento de quantidades das mercadorias importadas.

A baixa dos preços em 1905 parece estar em desaccôrdo com o movimento indicado pelos numeros no *Index table* do *Economist*. Isto talvez se explique pelo facto da baixa se ter feito sentir antes de executadas as encommendas feitas a preços anteriores, e tambem porque o numero de artigos que recebemos do estrangeiro é consideravelmente maior do que os indicados pelo *Economist*, que é apenas de 100, que, além disso, podem ser representativos na Inglaterra e não o serem aqui.

Em 1906 a importação reflectiu a alta geral, elevando-se o custo de 286.109:000\$000, ouro (que tal seria aos preços de 1904), a 295.147:000\$000, uma alta de 9.038:000\$000 ou seja 3,1 %.

Comparados os algarismos do valor apurado em 1906 e 1905, houve augmento effectivo de 29.991:000\$000, dos quaes 15.252:000\$000 ou 6,7 % são attribuiveis á alta de preços e apenas 14.739:000\$000 ou 4,6 % ao augmento effectivo de quantidade.

Em 1907, continuando a alta de preços, o custo da importação elevou-se 27.783:000\$000, ouro, de 332.462\$000, ouro (que teria sido aos preços de 1904), a 360.245:000\$000, ou 8,3 % comparado com 1904.

Comparado com o anno anterior, houve augmento effectivo de 65.098:000\$000 de que 18.745:000\$000 ou 6,3 % são attribuiveis á alta de preços e 46.353:000\$000 ou 15,7 %, ao augmento effectivo de quantidade.

O valor da importação em 1907 comparado com o de 1904 mostra um augmento effectivo em tres annos de

129.886:000\$000, ouro, de que 27.783:000\$000 ou 21,4% são attribuíveis á alta de preços e 102.103:000\$000, ou 78,6%, ao augmento da quantidade effectiva das mercadorias importadas.

A tendencia actual dos preços é para a baixa, o que se fará sentir este anno no valor de nossa importação, logo que termine a execução de encomendas de mercadorias feitas ainda a preços altos.

Analysando a alta ou baixa de preços por classes de mercadorias de 1904 a 1907, resulta que a alta mais consideravel deu-se na classe II (Materias primas e artigos com applicação ás artes e industrias), em que a elevação do custo em globo foi de 30,3%.

Para esses resultados contribuíram principalmente os seguintes artigos:

Fio de juta, que subiu.	67,8 %
Lã.	33,5 %
Prata em barra	55,9 %
Carvão em pedra	27,9 %
Cimento	22,1 %
Couros preparados	45,8 %

A alta de preços da materia prima affecta igualmente a industria manufactora de todos os paizes e, portanto, não constitue vantagem especial para a industria estrangeira nem prejuizo especial para a nacional.

Em segundo lugar vem a classe I (Animaes vivos), em que houve augmento de custo ou preços de 8,4%, comparado com 1904, principalmente em gado asinino, cavallar e muar.

Segue-se a classe IV (Generos alimenticios), em que houve augmento de 4,5% comparado com 1904, para o qual contribuíram principalmente os seguintes artigos:

	Subiu
Arroz	39,4 %
Azeite de oliveira.	31 %
Bacalháo	15 %
Banha	16,7 %
Manteiga.	11,9 %
Xarque	27,7 %
Alfafa	23,2 %

Os seguintes artigos accusam baixa de custo ou preços em 1907 comparado com 1904 :

Farinha de trigo	1,9 %
Trigo em grão.	10,2 %
Vinho	6 %

A classe em que o custo subiu menos, em 1907, foi a III (Artigos manufacturados), cujo augmento foi apenas de 3,8 %, comparado com 1904.

O augmento principal deu-se nos seguintes artigos :

Tecidos de algodão	17 %
Manufacturas de ferro e aço.	11 %
Trilhos.	16,8 %
Cobre e suas ligas.	32,4 %

O preço dos tecidos de algodão crú subiu de 20 %, dos estampados de 17 %, dos brancos de 16 %, dos tintos de 11 %.

Houve baixa consideravel, de 21 %, em 1907 no custo dos productos chimicos, feita comparação com 1904.

A baixa dos preços e o decrescimento actual da exportação podem determinar este anno diminuição sensivel do valor da importação.

A relação entre o valor da importação e o da exportação nos ultimos seis annos foi a seguinte :

	Alta de
1902	63,9 %
1903	65,6 %
1904	65,7 %
1905	66,8 %
1906	62,6 %
1907	74,8 %
Média 6 annos	66,6 %

A elevação a 74,8% da percentagem referente ao anno de 1907 é evidentemente o effeito de algum factor anormal, talvez em parte da importação de materiaes para novas obras e construcções, que numerosas emprezas estrangeiras estão realizando, pagas em grande parte com capitaes estrangeiros, e não pesando, portanto, no nosso balanço economico. Essa presumpção é tanto mais admissivel quanto precisamente na importação de artigos dessa classe houve augmento importante, calculavel em dous e meio a tres milhões esterlinos, como se vê da relação seguinte :

AUGMENTO DO VALOR EM 1907, COMPARADO COM 1906, NAS CLASSES DE MATERIAES PARA CONSTRUCÇÕES OU QUE COM ELLES SE RELACIONAM

	Mil réls, ouro
Zinco em chapas, barras ou folhas	5:475\$000
Cobre esuas ligas.	235:816\$000
Ferro e aço	321:534\$000
Pinho	1 265:970\$000
Carros para estrada de ferro	1.517:938\$000
Eixos, rodas e pertences para carros de estradas de ferro	739:591\$000

	Mil réis, ouro
Grampos ou pregos, parafusos e rebites de ferro e aço	1.437:253\$000
Chapas galvanizadas	476:099\$000
Trilhos	1.666:743\$000
Tubos e canos	3.983:876\$000
Apparelhos para electricidade.	3.724.606\$000
Ferramentas	924:200\$000
Bombas hydraulicas	89:366\$000
Locomotivas	826:134\$000
Locomoveis e motores	443:900\$000
Machinas e aparelhos não especificados	1.561:563\$000
Navios a vapor ou á vela e quaesquer embarcações	832:531\$000
	<hr/>
	20.052:595\$000

Eleva-se a 20.052:000\$000, ouro, o augmento no valor desses artigos de 1906 e 1907. Deste augmento, como se demonstrou, 6% ou 1.203:000\$000 deve-se attribuir á alta de preços, e descontando esta, o augmento de valores fica reduzido a 18.849:000\$000 ou cerca de £ 2.120.000 e a relação da importação para o valor da exportação a 70,9%.

Os artigos da importação em que o movimento do augmento ou diminuição em 1907 mais se fez notar, são os seguintes :

	Augmento ou diminuição nas quantidades.	
	Kilos	%
Juta em fio	+ 3.275.768	23,3
Carvão de pedra, coke e briquettes	+ 103.937.359	7,8
Cimento	— 984.518	0,5
Pelless e couros preparados e curtidos	+ 65.516	8,9

		Kilos	%
Aço e ferro em bruto e preparado	+	2.198.492	6,8
Aço e ferro manufacturado.	+	72.458.908	34,2
Algodão em bruto e preparado.	+	247.454	9,6
Tecidos de algodão	+	1.217.553	10,7
Lã em bruto e preparada.	+	273.112	36,4
» » tecido e em obras.	+	307.330	23,3
Louça, porcellana, vidros e crystaes.	+	2.260.654	14,4
Machinas, apparatus, ferramentas e utensilios diversos.	+	18.530.559	49,8
Papel e suas applicações.	+	3.917.243	16,0
Productos chimicos, drogas e especialidades pharmaceuticas.	+	3.020.694	15,5
Kerozene.	+	4.952.782	7,0
Bacalháo	+	392.005	1,5
Banha.	+	3.018.835	78,6
Batatas.	—	4.166.215	18,5
Conservas de carne, de peixe e de fructas e legumes.	+	553.053	10,1
Farinha de trigo	+	16.306.989	10,6
Trigo em grão	+	54.877.565	23,7
Feijão e favas.	—	1.345.015	15,1
Sal.	+	15.607.987	48,6
Vinho	+	7.234.147	12,6
Xarque.	+	1.171.092	3,5

O movimento da importação por origens consta do quadro abaixo. De todos os paizes, a importação augmentou em 1907, menos da India, que baixou 48,8 % (por causa do arroz), e da Suecia, que teve a pequena baixa de 1,8 %. A importação da Grã-Bretanha cresceu 30,8 %, augmento

enorme, tendo em vista o seu valor consideravel. Desde alguns annos, é a primeira vez que a porcentagem de augmento da importação desse paiz excede á da Allemanha, apezar do grande volume daquella. O augmento de 35,9 % na importação dos Estados Unidos, o maior consumidor de nossos productos, é animador. A importação da Republica Argentina augmentou pouco, 3,5 %; a do Uruguay augmentou 11,3 %.

IMPORTAÇÃO POR PAIZES DE ORIGEM

	£ 1906	£ 1907	AUGMENTO OU DIMINUIÇÃO	%
Allemanha	4.873.140	6.218.348	+ 1.345.208	27,6
Argentina	3.508.922	3.630.709	+ 121.787	3,5
Austria-Hungria	512.583	678.256	+ 165.673	32,3
Belgica	1.286.116	1.609.493	+ 323.377	25,1
Estados Unidos	3.805.128	5.172.714	+ 1.367.586	35,9
França	3.057.395	3.499.860	+ 442.555	14,5
Grã-Bretanha	9.294.707	12.155.110	+ 2.860.403	30,8
Hespanha	267.596	361.154	+ 93.558	35,0
Hollanda	160.770	229.821	+ 69.051	42,9
Italia	1.094.826	1.434.821	+ 339.995	31,1
Noruega	287.950	300.154	+ 12.204	4,2
Portugal	2.174.690	2.355.429	+ 180.739	8,3
Possessões britannicas:				
Canada	170.530	248.687	+ 78.157	45,8
India	426.943	218.498	- 208.445	48,8
Terra-Nova	421.397	440.243	+ 18.846	4,5
Outras possessões	24.165	384339	+ 14.174	58,7
Suecia	143.414	140.882	- 2.532	1,8
Suisa	299.287	386.007	+ 86.720	29,0
Uruguay	1.114.374	1.246.947	+ 132.573	11,9
Outros paizes	280.198	282.131	+ 1.933	0,7

O movimento da importação por destinos cresceu em 1907 em todos os Estados da União, como se vê do seguinte quadro :

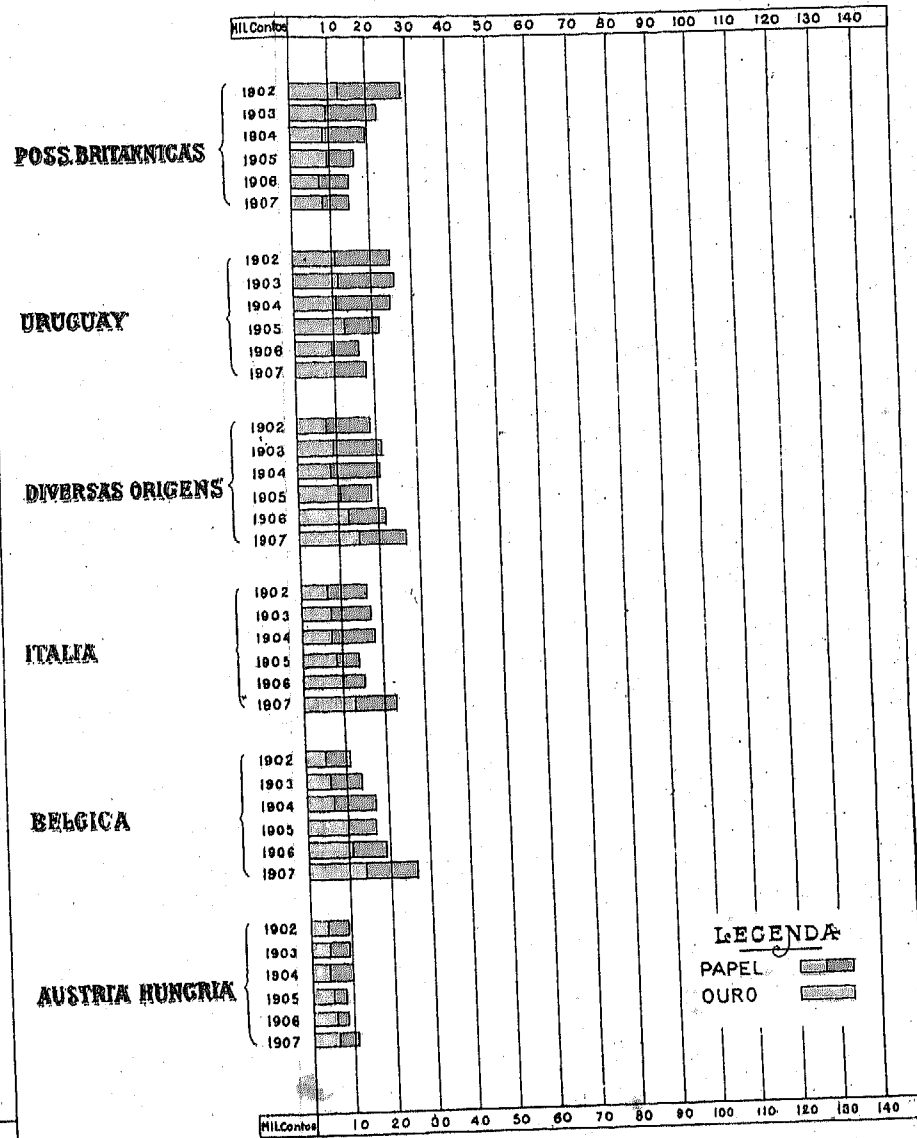
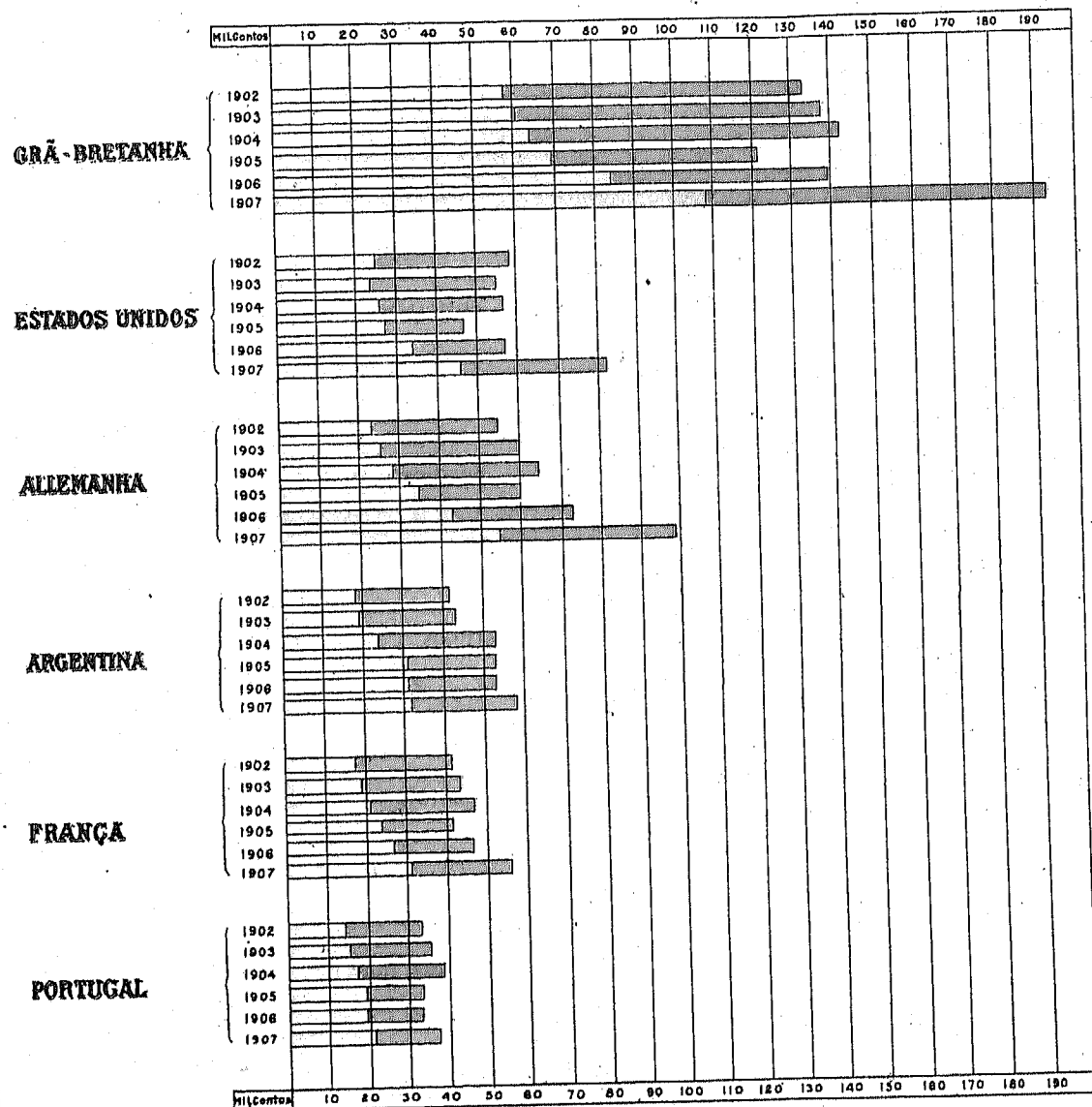
IMPORTAÇÃO POR DESTINOS

DESTINOS	1906	1907	AUMENTO OU DIMINUIÇÃO	%
Amazonas	1.250.582	1.638.745	+ 388.163	31,0
Pará.	2.700.278	3.167.711	+ 467.433	17,3
Maranhão	485.861	531.159	+ 45.298	9,3
Piahy.	60.259	96.827	+ 36.568	60,7
Ceará	488.747	554.312	+ 65.565	13,4
Rio Grande do Norte	49.625	62.191	+ 12.566	25,3
Parahyba	162.575	183.321	+ 20.746	12,8
Pernambuco	2.475.031	2.691.299	+ 216.268	8,7
Alagoas	280.095	378.953	+ 98.858	35,3
Sergipe.	36.479	57.912	+ 21.433	58,8
Bahia	1.961.101	2.616.083	+ 654.982	33,4
Espirito Santo	69.148	149.951	+ 80.803	116,9
Rio de Janeiro	13.521.512	15.756.681	+ 2.235.169	16,5
S. Paulo	6.409.795	8.464.523	+ 2.054.728	32,1
Paraná.	694.066	426.133	+ 32.087	8,1
Santa Catharina	318.402	457.350	+ 138.948	43,6
Rio Grande do Sul	2.371.131	3.061.416	+ 690.285	29,1
Matto Grosso.	169.354	233.016	+ 63.662	37,6

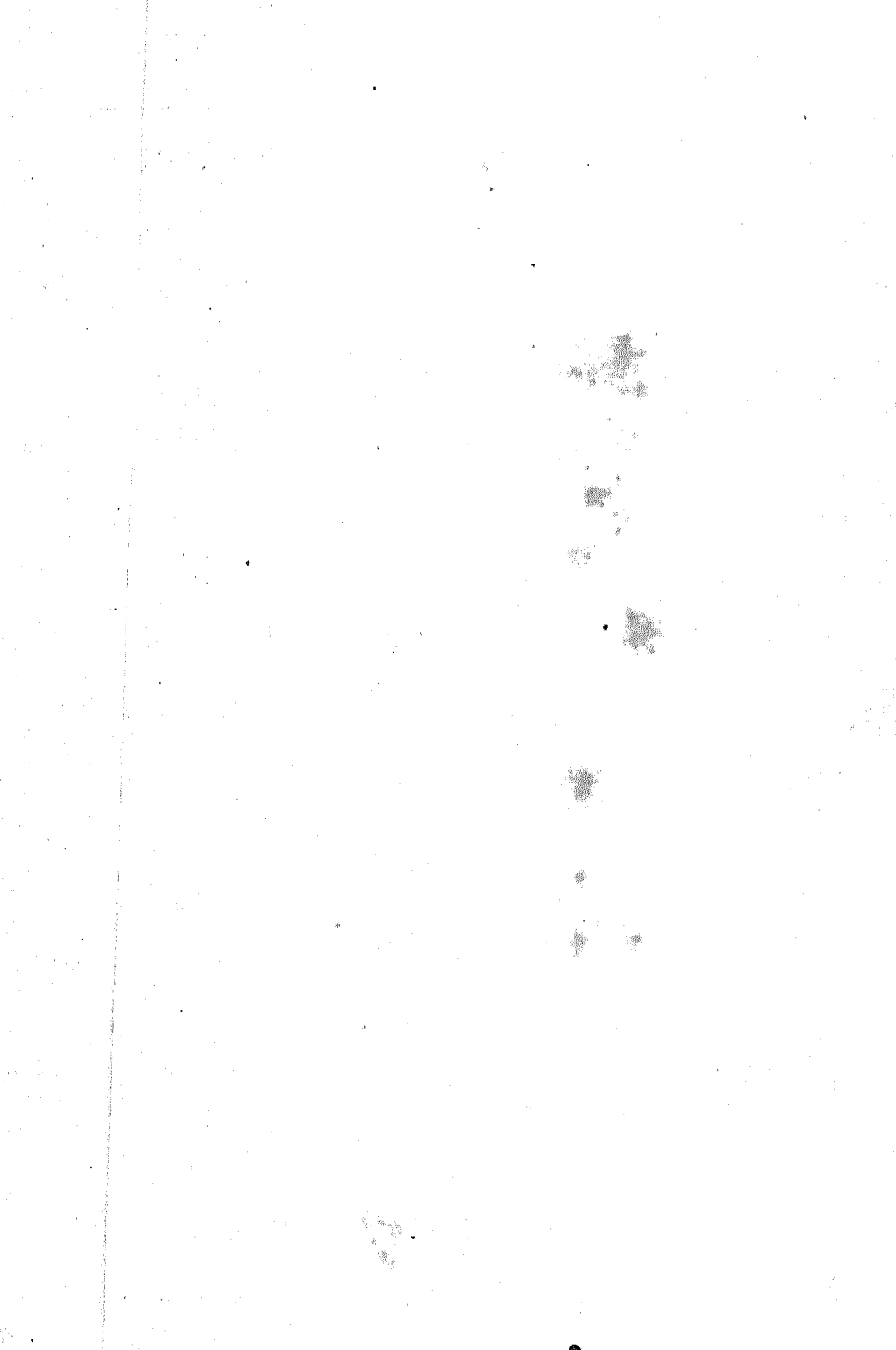
O porto do Rio de Janeiro continúa sendo o maior mercado importador. Em 1906 recebeu 40,7 % do valor total das mercadorias importadas no Brasil e em 1907, 38,9 %.

Segue-se o porto de Santos com 19,3 % em 1906 e 20,9 % em 1907.

DIAGRAMMA COMPARATIVO DO VALOR DA IMPORTAÇÃO POR ORIGENS 1902-1907

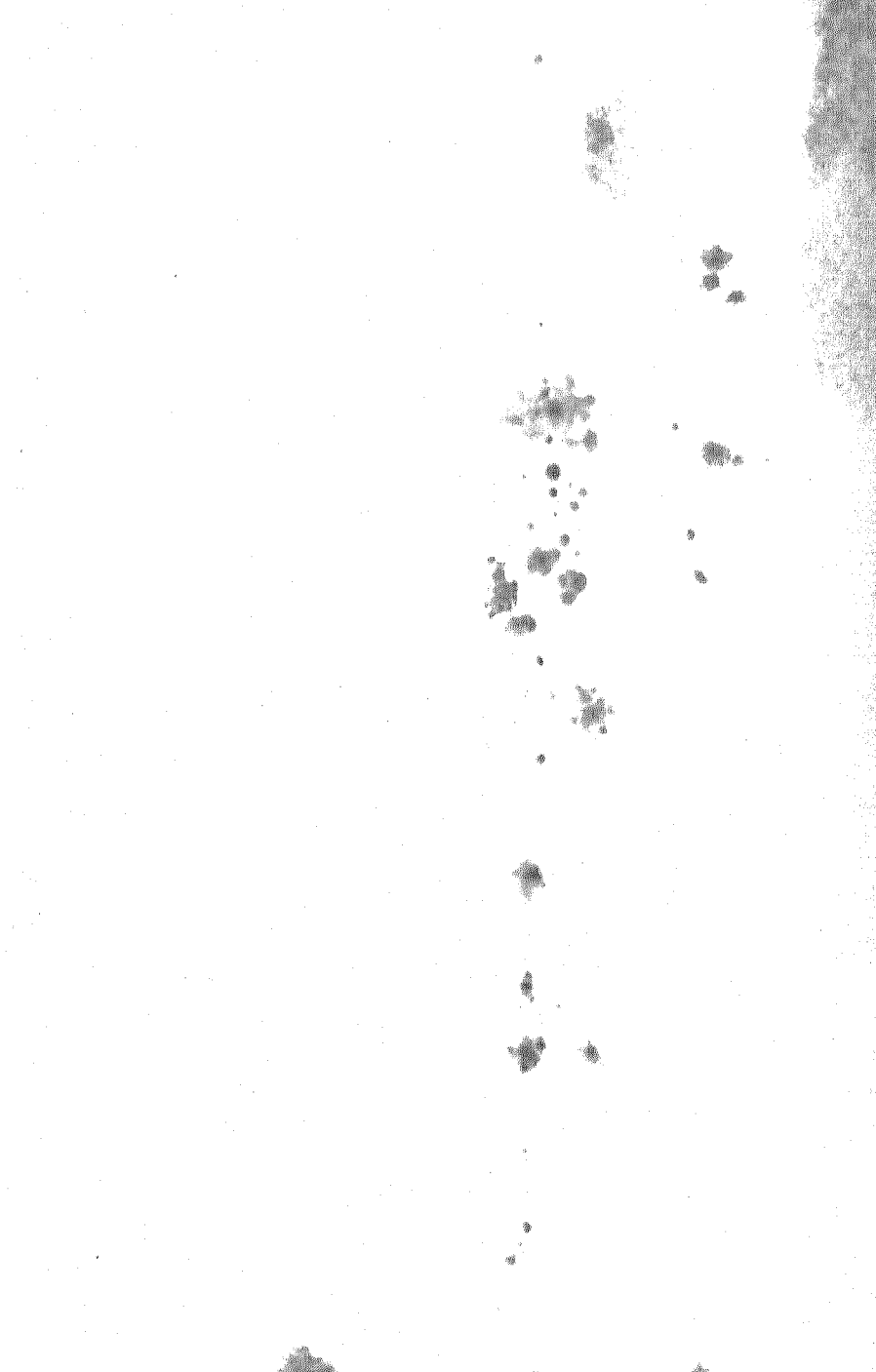


LEGENDA
PAPEL [hatched box]
OURO [solid box]



De sorte que a esses dous portos cabem, em relação ao valor da importação para o Brasil, as seguintes elevadas porcentagens :

1903.	57,3 %
1904.	55,8 %
1905.	56,3 %
1906.	60,0 %
1907.	59,8 %



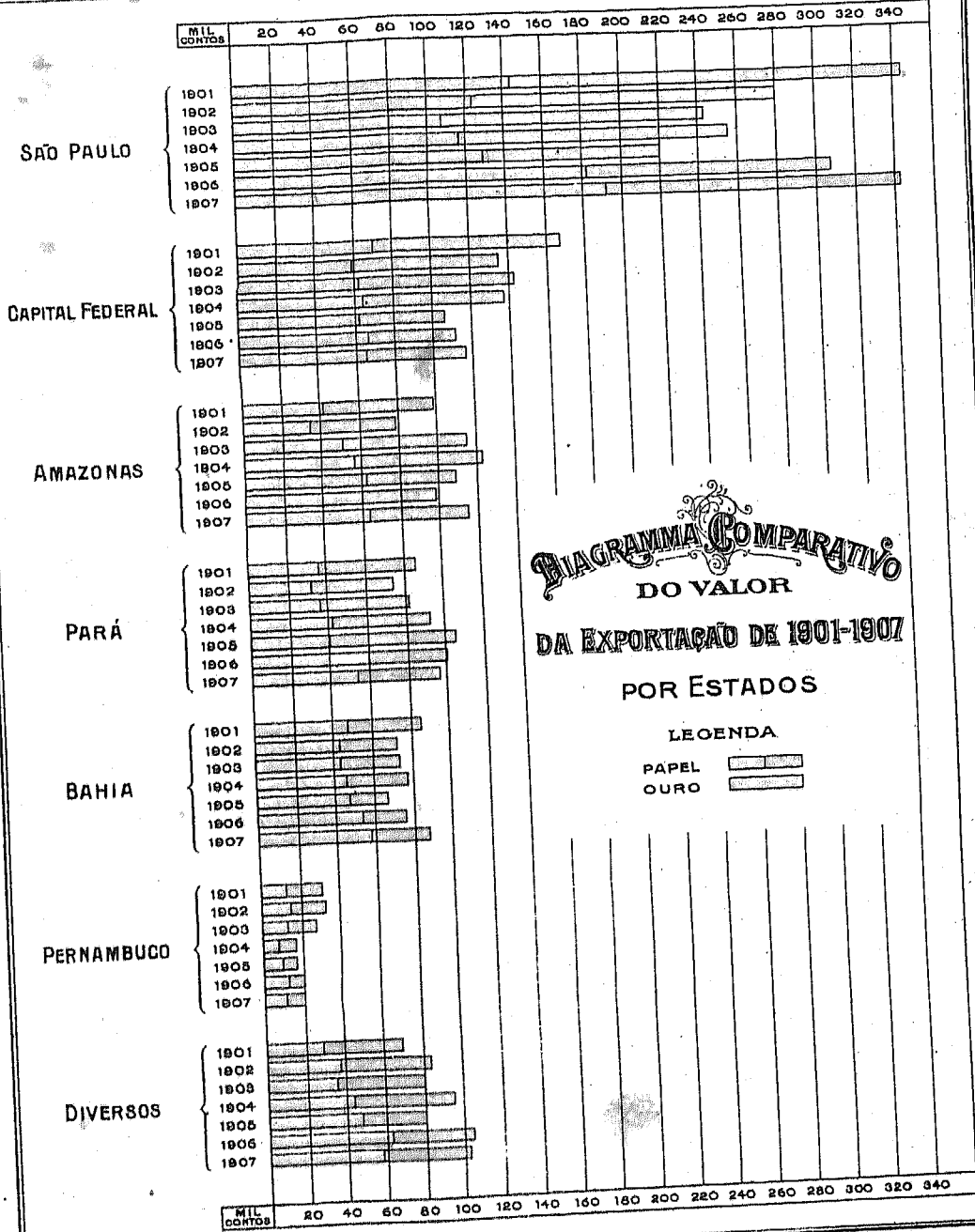
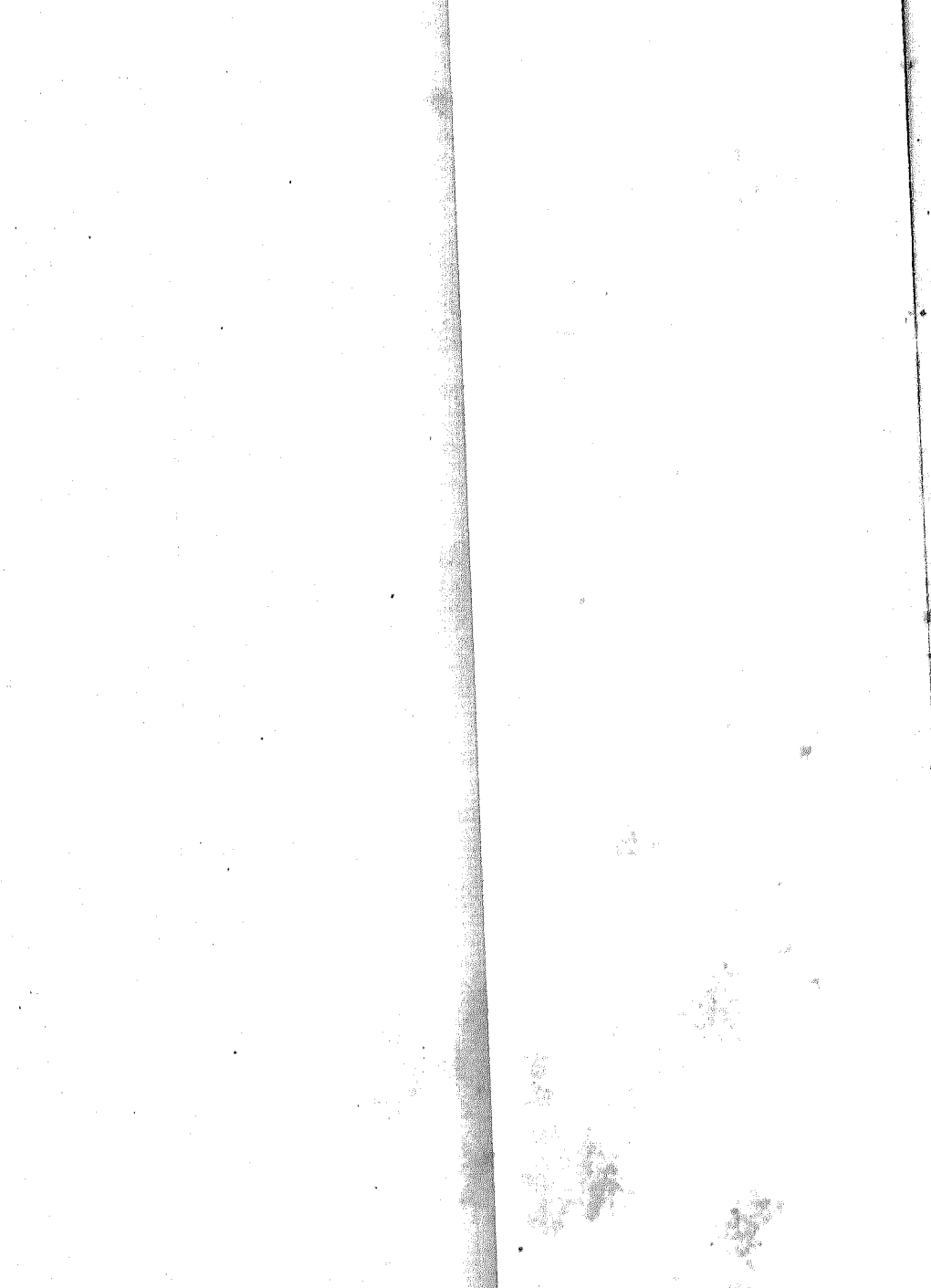


DIAGRAMMA COMPARATIVO
DO VALOR
DA EXPORTAÇÃO DE 1901-1907
POR ESTADOS

LEGENDA

PAPEL
 OURO



Comparados os algarismos de 1907 com os de 1906, a importação do porto do Rio de Janeiro augmentou 16,5 %, a do porto de Santos 32,1 %, a do Estado do Rio Grande do Sul 29,1 %, a do Pará 17,3 %, a de Pernambuco 8,7 %, a da Bahia 33,4 %, a do Amazonas 31 %.

No estudo do movimento da importação é digno de attenção o valor consideravel das mercadorias que entram no paiz com isenção de direitos.

Ao lado de concessões justificaveis pelo impulso que podem trazer ao progresso material do paiz, o favor da isenção frequentemente se alarga sem razão bem fundada e com prejuizo dos cofres publicos.

O seguinte quadro mostra o vulto que tomaram no anno findo as isenções de direitos :

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS MERCADORIAS ISENTAS DE DIREITOS EM 1907

REPARTIÇÕES	VALOR OFFICIAL DAS MERCADORIAS	IMPORTANCIA DOS DIREITOS ISENTADOS
Alfandega de Manaus	9.912:159\$429	2.813:348\$218
» » Belém	12.561:434\$141	2.019:679\$118
» » S. Luiz	123:605\$900	40:163\$706
» da Parahyba	27:370\$182	3:849\$828
» de Fortaleza	587:825\$509	118:628\$877
» do Natal	175:335\$822	30:536\$785
» da Parahyba	214:238\$776	23:523\$723
» do Recife	4.940:643\$371	768:504\$936
» de Macaé	300:399\$333	40:852\$113
» Aracaju	22:344\$600	4:181\$400
» da Bahia	4.697:775\$225	1.298:679\$376
» Victoria	1.560:148\$428	301:248\$378
» do Rio de Janeiro	113:893:226\$386	17.079:483\$958
» de Santos	2.481:859\$907	1.687:962\$633
» Paranaíba	379:692\$469	77:383\$627
» Florianopolis	135:299\$157	22:686\$280
» S. Francisco	228:699\$137	47:256\$200
» do Rio Grande	5.176:733\$698	1.121:861\$167
» de Porto Alegre	478:357\$712	224:026\$913
» Pelotas	51:087\$640	5:270\$700
» Uruguayana	218:044\$200	57:257\$485
» de Livramento	66:912\$666	16:771\$200
» de Corumbá	—	—
Total	164.222:601\$458	27.784:055\$601

* * *

É impossivel nesta data conhecer o movimento de remessa de valores em 1907 da maior parte das companhias anonymas estrangeiras estabelecidas no Brasil, attendendo a que não publicaram ainda os seus relatorios.

Na lista que se segue, os algarismos, portanto, representam, sómente em poucos casos, o movimento real de 1907.

Em geral deve-se esperar a diminuição de lucros em 1907, devido a menor safra de café.

Já esse facto affectou consideravelmente os lucros da Estrada de Ferro Santos a Jundiahhy, que baixaram de £ 908.192, em 1906, a £ 604.000, em 1907. O mesmo se ha de verificar com a « Leopoldina Railway » e a « Great Western » cujas linhas servem a zonas assucareiras, onde as safras foram quasi nullas.

Algumas empresas, entretanto, devem ter dado lucros iguaes ou melhores que em 1906.

Não foram incluidas na relação abaixo empresas cujos lucros provém de garantias de juros, como a « Southern Railway », a Estrada de Ferro Noroeste, a Victoria a Diamantina, etc., por serem as suas remessas computadas na do Governo :

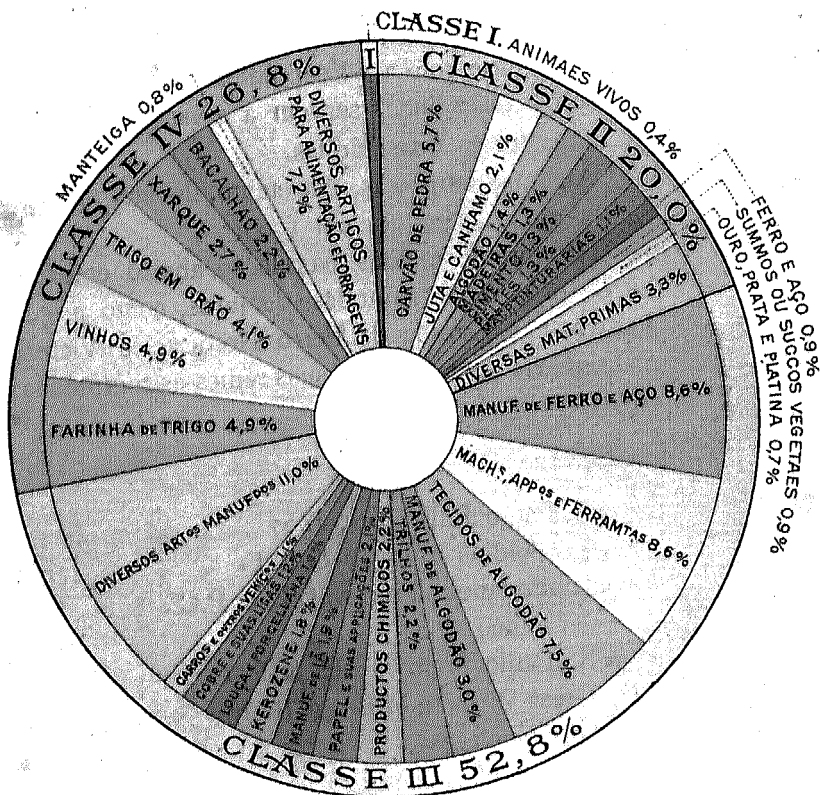
« S. Paulo Railway », 1907	604,100
« Leopoldina Railway & Ltd »	477,256
« Riode Janeiro Tramway, L. & P.C ^o . Limited »	322,000
« S. Paulo Tramway L. & P. C ^o »	279,424
« Great Western of Brasil Railway »	156,765
Bancos inglezes	288,062
« Brasilianische Bank »	84,700
« Western Telegraph C ^o »	92,812

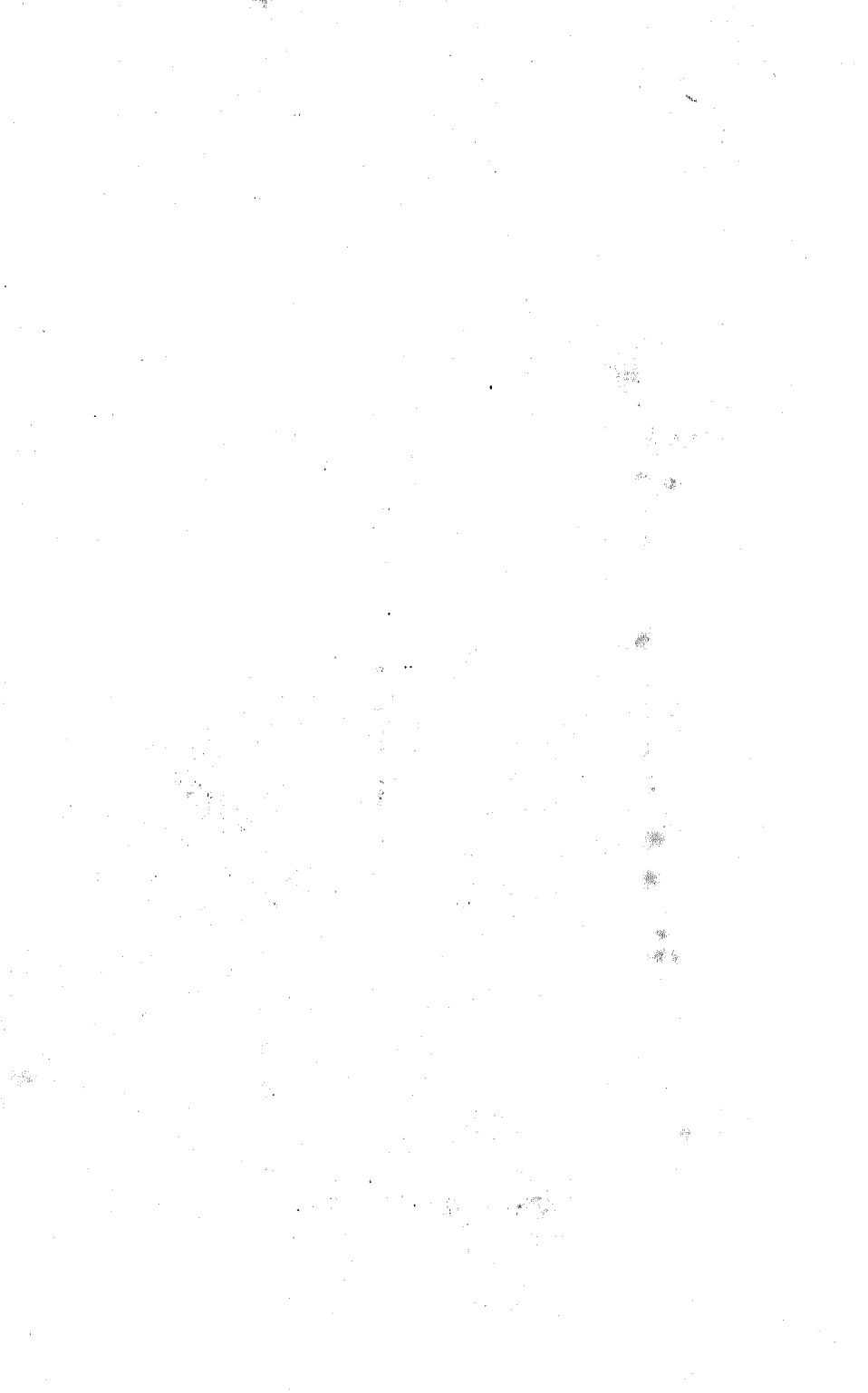
Diagramma da Importação

— POR —

MERCADORIAS

— 1907 —





	£
« Rio de Janeiro City Improvements C ^o . Limited »	71,696
« Rio de Janeiro Flour Mills »	78.250
« Dumont Coffee »	75.785
« Caravellas Railway »	43.480
« Amazon Steam Navigation C ^o »	25.269
« Amazon Telegraph C ^o »	27.320
« Bahia Central Sugar Factories »	4.000
« City of Santos Improvements »	49.953
« Bahia Tramway, Light & Power »	56.250
« São Paulo Coffee Estates »	29.596
« São Paulo Gas C ^o »	26.250
« São João del Rey Gold Mining C ^o »	51.697
« São Paulo Match Factory »	6.000
« Paulista Railway » (Rio Claro Debs.)	118.000
« Cie Eclairage »	17.240
« Pará Gas »	4.000
« Manaos Improvements »	7.303
« Manaos Harbour C ^o . »	32.750
« Debenture Water Works »	7.140
« Brazilian Street Railway »	5.000
« Brazilian Extract of Meat »	3.000
« Ouro Preto Gold »	15.000
« Ceará Gas »	5.250
Mogyana, debentures.	29.082
	3.094.430

No relatório do anno passado a importancia das remessas foi calculada para 1906 em £ 2.858.892, contra £ 3.094.430 para 1907, ou sejam mais £ 235.538, 8,24%, apesar da diminuição nos lucros das empresas acima referidas.

A diferença, porém, explica-se por ser maior este anno a relação das empresas e por serem mais completos os elementos apresentados.

O serviço da dívida externa dos Estados e Municipalidades foi o seguinte:

ESTADOS	
Amazonas	184.800
Pará.	118.816
Alagoas.	25.000
Bahia	103.560
Espirito Santo.	47.000
Capital Federal	248.125
S. Paulo	538.220
Minas Geraes	206.000
Pernambuco	60.000
Paraná	44.000
Rio Grande do Sul	14.140
Total dos Estados	<u>1.584.661</u>
MUNICIPALIDADES	
Bahia	50.000
Bello Horizonte	15.750
Manáos.	22.750
Belém	55.000
Santos	7.230
Total das Municipalidades	<u>150.730</u>
TOTAL GERAL.	<u>1.735.391</u>

No relatório do anno passado o serviço dessas dividas foi calculado em £ 1.231.940. Actualmente, como se vê, eleva-se a £ 1.735.391, devido a novos empréstimos e também serem agora os dados mais exactos.

*
* * *

Como primeiro elemento do activo temos a exportação.

O valor da exportação em 1907 foi o maior ainda conhecido, chegando a 860.890:882\$000 papel, equivalente a £ 54.176.898.

	MIL RÉIS, PAPEL	EQUIVALENTE EM £	CAMBIO OFFICIAL A VISTA
1901.	860.826:694\$000	40.621.993	11 17/64
1902.	735.940:125\$000	36.437.456	11 55/64
1903.	742.632:278\$000	36.883.175	11 61/64
1904.	776.367:418\$000	39.430.136	12 1/8
1905.	685.456:606\$000	44.643.113	15 25/32
1906.	799.670:295\$000	53.059.480	16 1/32
1907.	860.890:882\$000	54.176.898	15 5/64
Total	5.461.784:298\$000	305.252.251	—
Média annual. . .	780.254:900\$000	43.607.464	—

Devido a diferenças de cambio dão-se anomalias curiosas.

O augmento de valor em 1907, comparado com 1906, medido pelo padrão nacional, ou papel-moeda, foi de 7,6 %, enquanto que medido pelo padrão internacional — ouro — foi apenas de 2,1 %.

Em consequencia, o augmento em ouro foi de
£ 1.117.418, ao passo que em papel foi de 61.220:587\$000.

Esta importância dividida por aquella dá para o valor de cada £ 52\$139!

Entretanto, dividindo-se o valor total — ouro — de £ 54.176.898, pelo valor total em papel, 860.890:882\$, resulta o valor do mil réis ser de 15 7/64 pence, que é quasi identico ao cambio médio official á vista de 15 5/64.

Os artigos que mais contribuíram para o valor da exportação em 1907 foram: café com £ 28.559.063 e borracha com £ 12.827.926, sendo £ 41.386.989 ou 76,3 % de exportação total por estes dous artigos apenas, e £ 12.789.809 por todos os outros artigos reunidos.

Para os sete annos ultimos a relação entre o valor do café e borracha e o resto de exportação foi a que segue :

	CAFÉ E BORRACHA		OUTRAS EXPORTAÇÕES	
	£	%	£	%
1901.	32.468.567	79,9	8.152.426	20,1
1902.	27.442.252	75,3	8.995.204	24,7
1903.	28.385.147	77,0	8.498.028	23,0
1904.	30.553.110	77,5	8.887.026	22,5
1905.	34.856.947	78,0	9.786.166	22,0
1906.	40.691.708	76,7	12.367.772	23,3
1907.	41.386.989	76,3	12.789.899	23,7

Apezar da alta importante da borracha e augmento enorme na quantidade e no valor do café, em 1906 e 1907, a proporção entre o valor exportado destes dous e «os outros productos» manteve-se com muito pequena alteração.

O augmento de 26 % no valor dos «outros productos» de exportação de 1905 para 1906, se deve ao augmento simultaneo do preço e quantidade em quasi todos os artigos.

No valor de £ 53.059.480, consignado para a exportação em 1906 e de £ 54.059.480 em 1907, estão naturalmente incluidos o valor dos cafés do Convenio, de cerca de £ 14.000.000.

O café do Convenio foi exportado principalmente para a Allemanha, Estados Unidos e Belgica, onde ficou esperando ordens do governo de S. Paulo. Entretanto, não pôde ser considerado como fazendo parte da importação para consumo nesses paizes, nem tampouco entrar no computo de nosso balanço commercial com os mesmos paizes, cuja importação, de facto, não cresceu na proporção indicada pelas nossas estatisticas de exportação.

Por estes motivos a analyse do movimento da exportação por destino offerece pouco interesse.

Com a Inglaterra, para onde não houve remessa de café do Convenio, o augmento de 1,3 % foi effectivo.

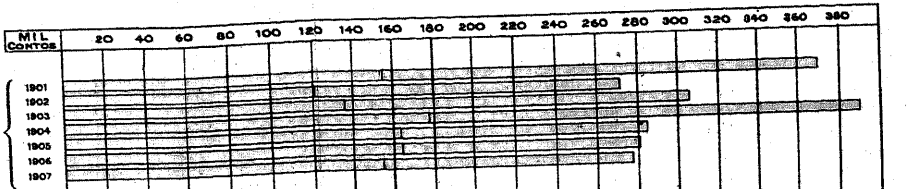
Para a Italia a exportação decresceu 38,2 % e para o Uruguay 11 %, Argentina 8,5 %. Para a Allemanha, apesar da remessa de forte quantidades de café do Convenio, houve pequena diminuição e para a Austria-Hungria a diminuição foi de 6,1 %.

Para Portugal a exportação cresceu 20 %.

EXPORTAÇÃO POR DESTINOS, INCLUSIVE DO CAFÉ
DO CONVENIO

PAIZES	VALOR EM £		AUGMENTO OU DIMINUIÇÃO EM 1907
	1906	1907	
Allemanha.	9.341.357	9.276.673	— 0,7 0/0
Argentina.	1.923.758	1.759.699	— 8,5 0/0
Austria-Hungria.	1.821.959	1.527.970	— 16,0 0/0
Belgica.	1.105.841	2.930.123	— 165,0 0/0
Estados Unidos.	18.627.520	17.432.355	— 6,4 0/0
França.	6.507.470	7.205.838	— 10,7 0/0
Grã-Bretanha.	8.544.904	8.657.955	— 1,3 0/0
Hespanha.	196.838	179.309	— 8,9 0/0
Hollanda.	1.842.982	2.136.520	— 15,9 0/0
Italia.	510.118	315.147	— 38,2 0/0
Portugal.	312.755	375.347	— 20,0 0/0
Uruguay.	835.949	744.075	— 11,0 0/0
Outros paizes.	1.488.029	1.635.887	— 9,9 0/0
	53.059.480	54.176.898	

ESTADOS UNIDOS



GRÃ-BRETANHA



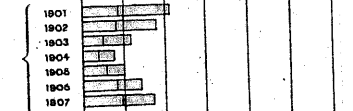
FRANÇA



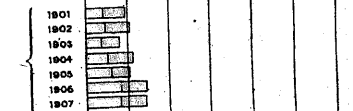
ALLEMANHA



HOLLANDA



ARGENTINA



DIVERSOS



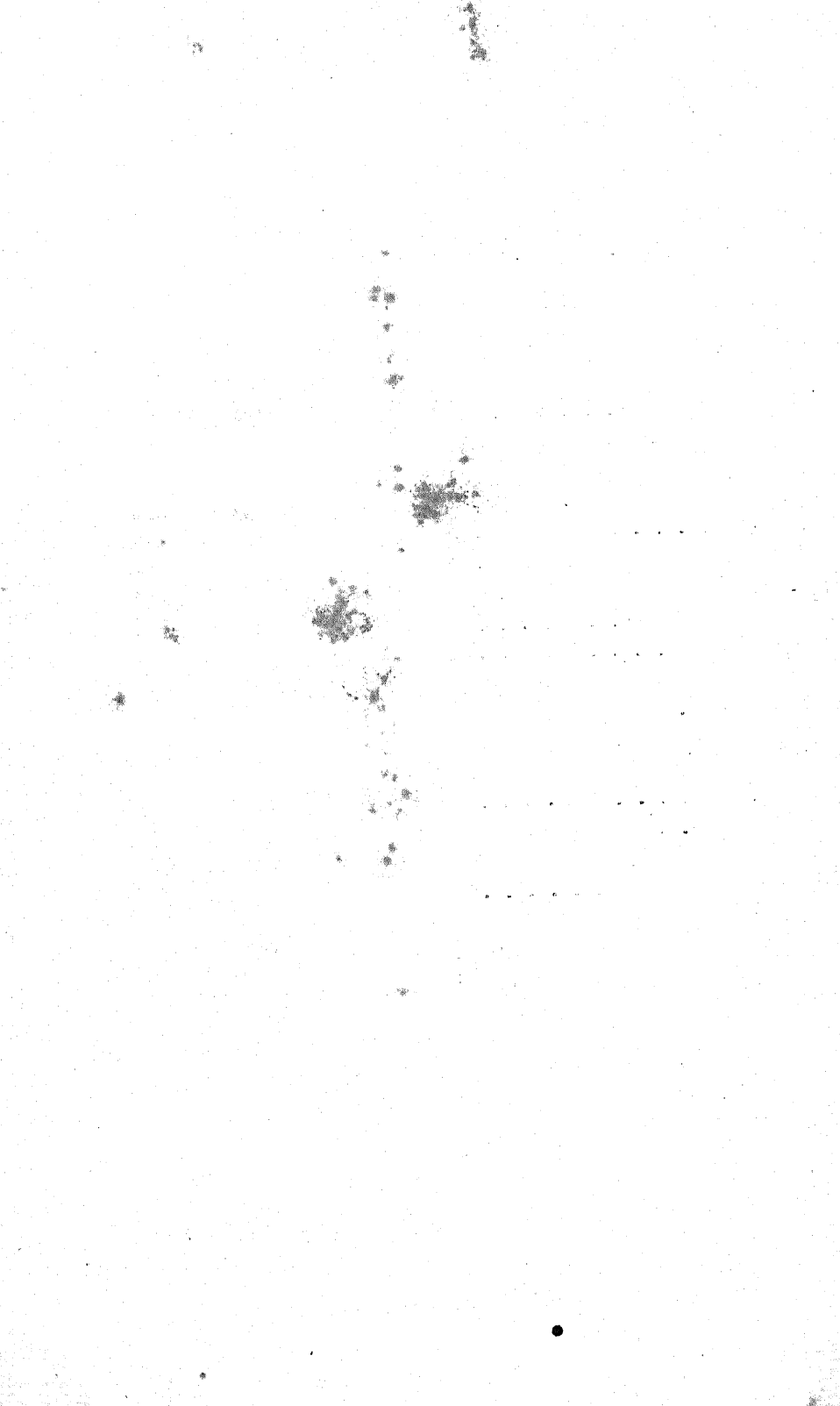
DIAGRAMMA COMPARATIVO DO VALOR

DA EXPORTAÇÃO DE 1901-1907

POR PAIZES

LEGENDA

PAPEL 
OURO 

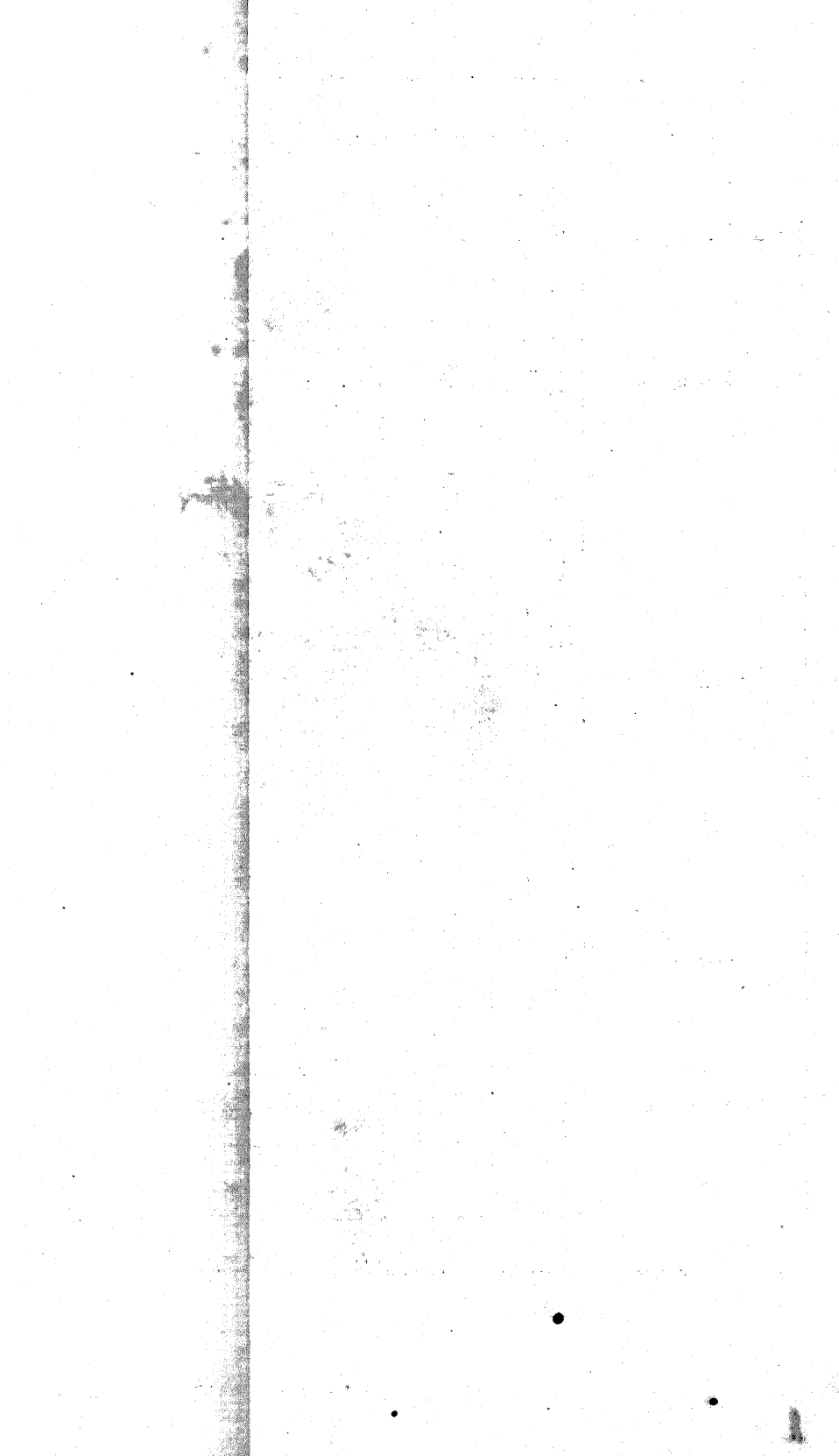


EXPORTAÇÃO POR PORTOS DE PROCEDENCIA

PORTOS	VALOR EM £		AUMENTO OU DIMINUIÇÃO EM 1907
	1906	1907	
Matto Grosso	376.023	475.725	— 26,5 %
Amazonas	6.648.817	7.238.554	— 8,9 %
Pará	6.650.424	6.034.693	— 9,4 %
Maranhão e Piauí	652.485	783.945	— 20,1 %
Ceará	807.018	815.092	— 1,0 %
Rio Grande do Norte	73.910	96.071	— 29,9 %
Parahyba	540.535	474.675	— 12,2 %
Pernambuco	1.333.127	1.231.919	— 7,0 %
Alagoas	514.095	246.360	— 52,1 %
Sergipe	8.849	—	— 100,0 %
Bahia	3.706.017	4.260.667	— 14,9 %
Espirito Santo	784.727	823.973	— 5,0 %
Capital Federal	7.481.158	7.383.245	— 1,3 %
S. Paulo	20.282.592	21.550.187	— 6,2 %
Paraná	1.310.833	1.087.931	— 17,0 %
Santa Catharina	375.522	271.186	— 14,1 %
Rio Grande do Sul	1.563.748	1.402.675	— 10,3 %
	53.059.480	54.176.898	

O Estado por onde mais exportação se fez foi S. Paulo com 39,8 % do total, seguido pela Capital Federal com 13,6 %, Amazonas com 13,4 % e Pará com 11,1 % do valor total. A exportação da Bahia apenas alcançou a 7,9 %, a do Rio Grande do Sul 2,6 % e a de Pernambuco 2,3 % do total.

A distribuição da exportação por zona e natureza de produção foi a seguinte :



PORTO DO RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

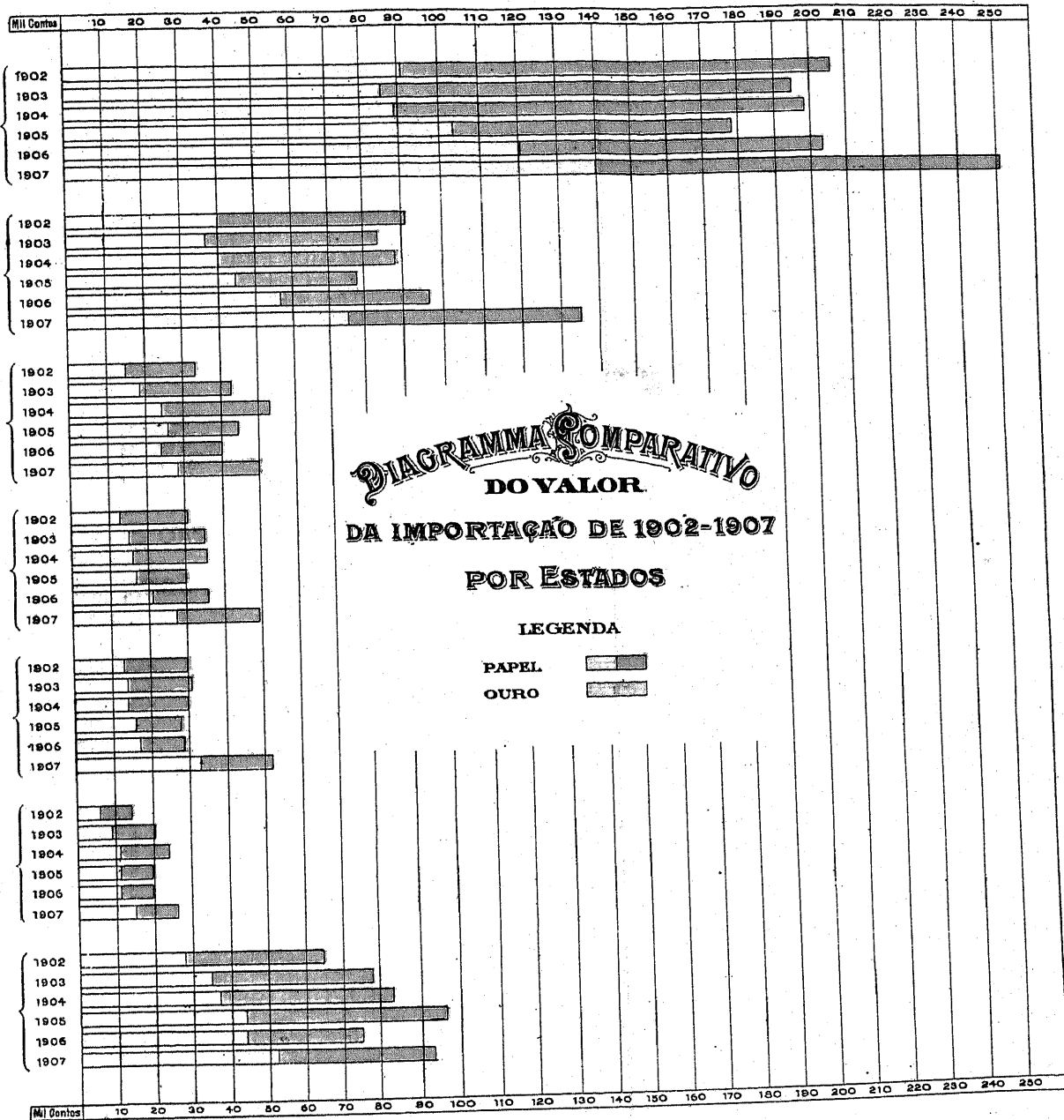
PARÁ

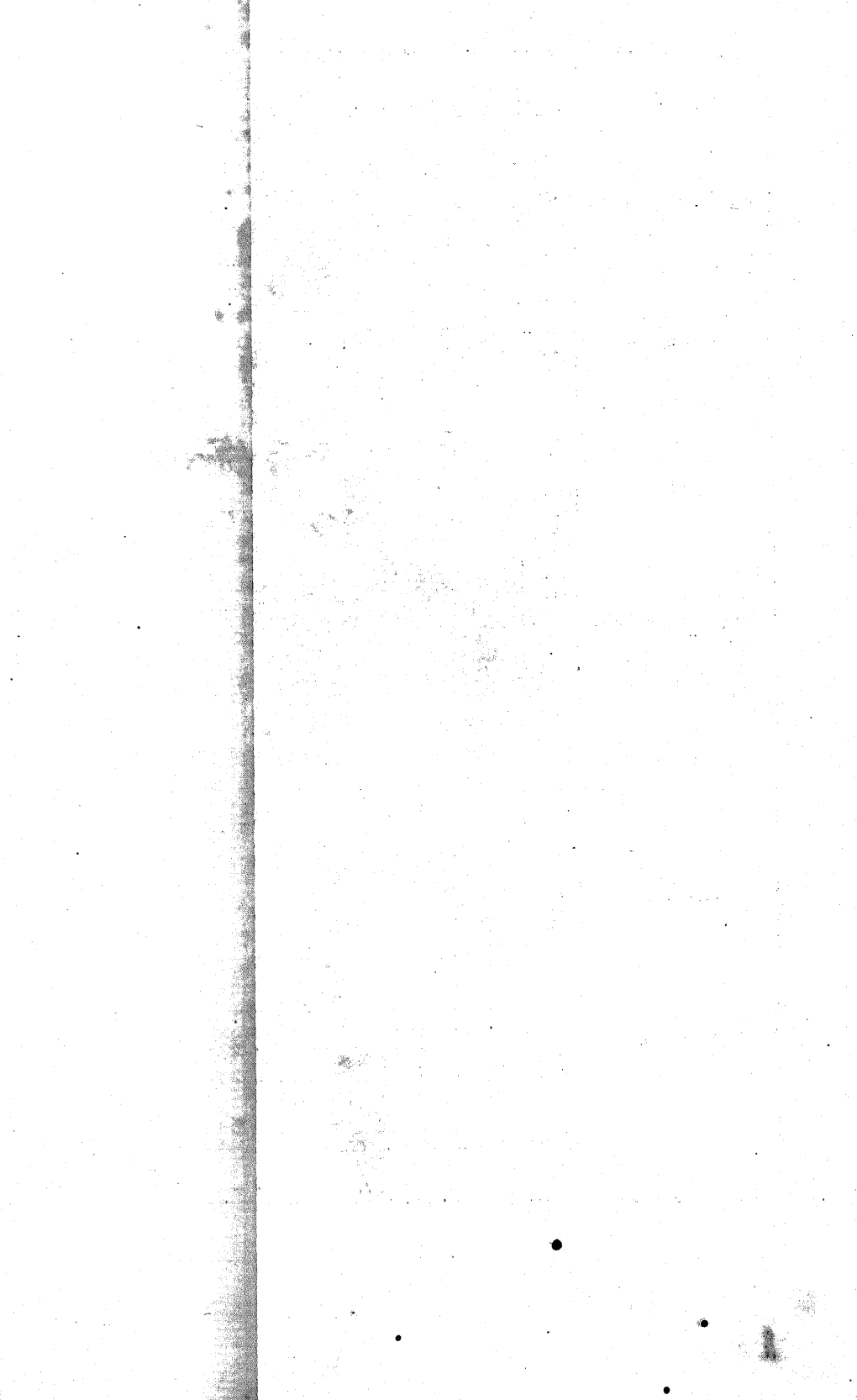
RIO GRANDE DO SUL

BAHIA

AMAZONAS

DIVERSOS





	VALOR EM £		PORCENTAGEM		AUMENTO OU DIMINUIÇÃO — 1907	NATUREZA DA PRODUÇÃO
	1906	1907	1906	1907		
Amazonas . . .	13.684.264	13.748.969	26,8	25,4	— 0,5 %	Borracha.
Matto Grosso . . .	—	—	—	—	—	—
Extremo Norte.	1.469.503	1.599.037	2,8	2,9	— 8,8 %	Algodão, couros e peles.
Norte.	6.177.123	6.309.692	11,6	11,6	— 2,1 %	Café, assucar, algodão e fumo.
Centro	28.548.477	29.757.405	53,8	54,9	— 4,2 %	Café.
Sul.	3.190.103	2.761.792	6,0	5,0	— 18,4 %	Café, couros, matte e madeiras.
	53.069.473	54.176.895	100,0	100,0	— 2,1 %	

A proporção da exportação das diferentes zonas conserva-se com pequenas alterações a mesma de 1906.

Discriminado por duas zonas, norte e sul do Estado do Espírito Santo, resulta o valor da exportação da primeira em 1907 ter sido de £ 21.657.698 ou 39,9 % do total, e do sul £ 31.519.197 ou 60,1 %, contra 36,07 % e 63,93 % em 1906, respectivamente.

MOVIMENTO DE PREÇOS DA EXPORTAÇÃO

	BASE — 1904	1905	1906	1907
Valor apurado	776.367	685.457	799.070	860.890
Calculo sobre base dos preços de 1904.	—	836.681	997.083	1.061.929
		107,224	127,413	201,039
		— 18 %	— 19 %	— 19 %

	Conto de réis papel
Valor da exportação actualmente apurado, 1904-1907	3.122.385
Valor que teria alcançado sobre a base dos preços de 1904.	3.672.060
Diferença	<u>549.675</u>

DIAGRAMMA DA EXPORTAÇÃO POR MERCADORIAS 1907

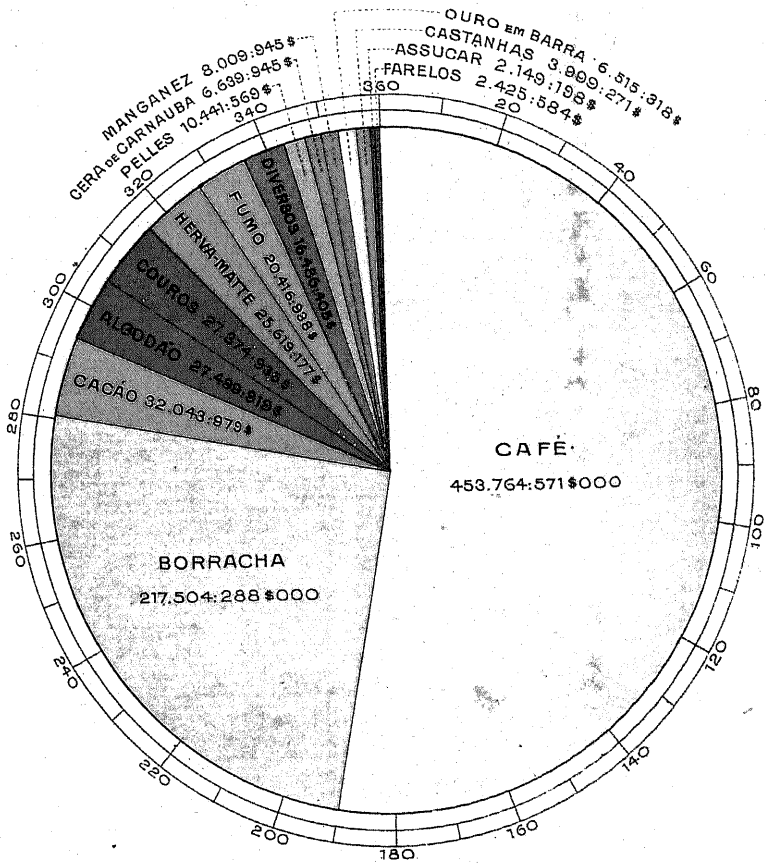
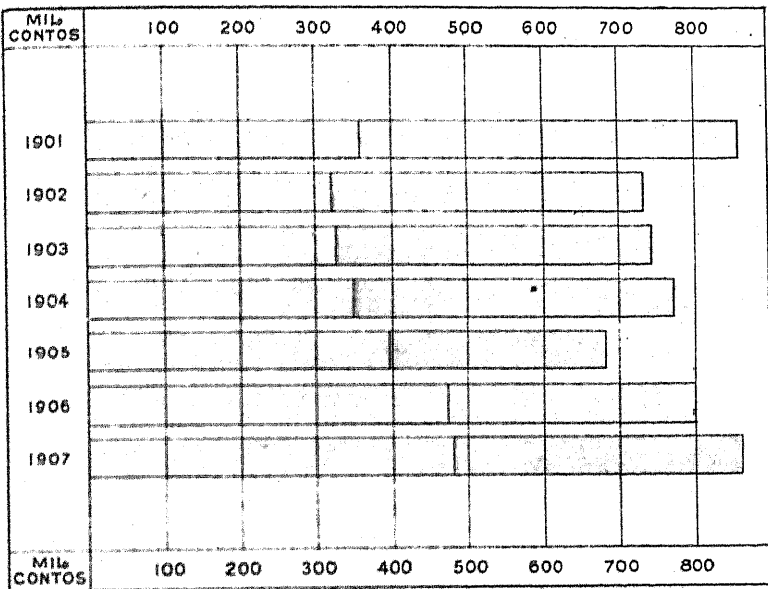




DIAGRAMMA COMPARATIVO

○ VALOR DA EXPORTAÇÃO NOS ANOS

• 1901 A 1907 •



LEGENDA

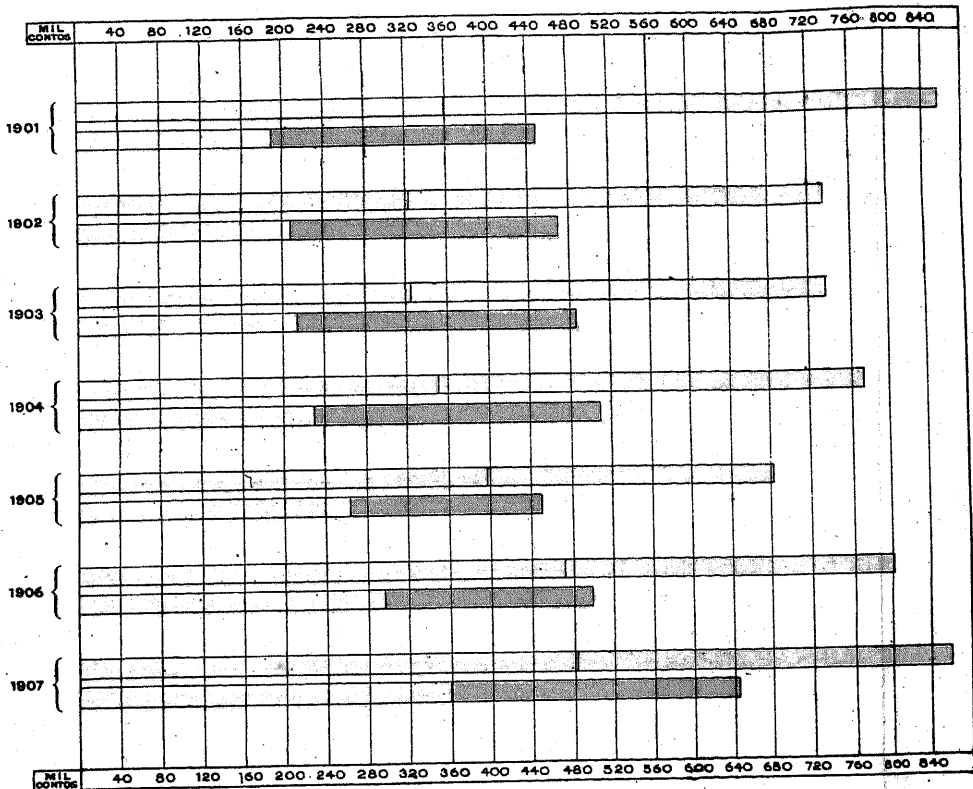
PAPEL 
 OURO 



DIAGRAMMA COMPARATIVO

DO VALOR DA EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

1901-1907



LEGENDA


EXPORTAÇÃO

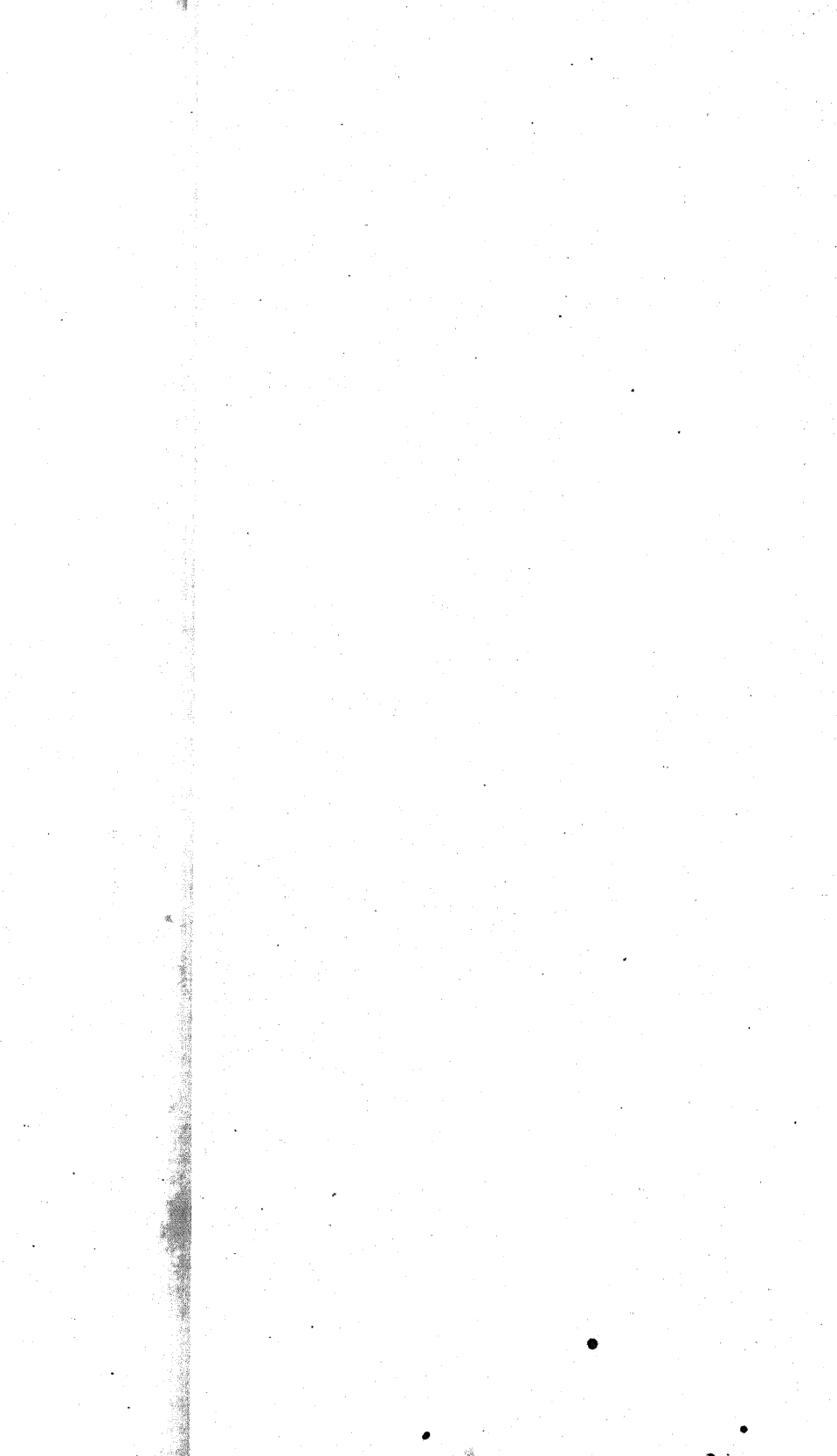
PAPEL 

OURO 

IMPORTAÇÃO

PAPEL 

OURO 



Contos de réis, papel

A diferença de 18 % representa a quantia em papel-moeda que se deixou de receber nestes quatro annos devido á baixa dos preços, papel. 549.675

Reduzido o valor a £ ao cambio médio resulta o seguinte :

Valor da exportação actualmente apurado,	
1904-1907.	191.309.627
Valor que teria alcançado sobre base dos preços de 1904	186.854.074
	<u>4.455.553</u>

A diferença de 20 % é effeito da alta de 2,3 % dos preços, ouro, no Exterior.

Por um lado menos 549.671:000\$000 para as permutas internacionaes, e pelo outro mais £ 4.455.553 para as permutas exteriores.

A producção nacional foi fortemente prejudicada pela baixa dos preços em papel-moeda e ainda mais pela alta desproporcionada do custo da importação.

A baixa de preços da exportação era attribuível á alta do cambio, a que o regimen monetario actual tem felizmente posto termo, nenhuma baixa de preços sendo agora attribuível a esta causa.

* * *

« Capital novo ». — Não se pôde conhecer com exactidão qual a somma de capital novo introduzido no paiz mas podemos obter pelos prospectos de empresas alguns dados approximados.

E' certo que parte deste capital não foi ainda recebido mas, para contrabalançar tal falta ha o saldo do capital que não entrou em 1906.

Emprestimos :

		£	Líquido £
S. Paulo . .	2.000.000	1.480.000	
Sorocabana . .	2.000.000	2.000.000	
Da União . .	3.000.000	2.850.000	
Do Estado de Minas . .	1.000.000	970.000	
Do Estado de do Pará .	600.000	565.000	<u>7.865.000</u>

Companhias :

	Fcs.	£	
« Societé Brésilienne Agricole » . .	1.000.000	40.000	
« Societé Leopoldina Railway » . .	—	550.000	
« Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer » . .	—	49.000	
« Societé Agricole du Bas Amazone » .	500.000	20.000	
« Companhia Industrial y Pastoril » .	200.000	40.000	699.000
			<u>8.564.000</u>

Não tenho informações sobre o capital importado pelas estradas de ferro de Goyaz, Noroeste, Victoria a Diamantina, e portos da Bahia e Pará, sendo a importancia sacada por conta das Obras do Porto do Rio de Janeiro, de £ 831.522-9-1.

Assim sendo, pôde-se calcular em mais ou menos £ 10.000.000 o capital negociado em 1907, do qual grande parte já entrou ou em dinheiro ou em materiaes, cuja importancia figura na importação.

* * *

Temos, em resumo, para o balanço economico de 1907 :

ACTIVO

Exportação — 1907.	£ 54.176.898
Capital novo subscripto, approximado . .	10.000.000
Excesso das remessas, ouro, sacado pelo Thesouro em 1907	3.280.693
Importancia sacada pelo Thesouro por conta do fundo de garantia em 1907	1.016.666
Total	68.474.257

PASSIVO

Importação de mercadorias — 1907	£ 46.527.603
Importancia dos vales, ouro, correspondente á receita, ouro, de 1907.	11.330.770
Juros e amortização de emprestimos esta- doaes e municipaes — 1907	1.735.391
Remessas de companhias estrangeiras (in- completas).	3.094.430
Remessas de companhias de seguros (appro- ximadas).	250.000
Passageiros para o exterior, approximada- mente.	800.000
Imposto de tres francos sobre o café do Convenio	1.400.000
Total.	<u>59.147.194</u>

DISTRIBUIÇÃO DO EXCESSO

Importação de moedas metálicas e notas de bancos estrangeiros.	4.406.529
Diferença para mais entre os saldos em Londres e no Tesouro, existentes no dia 31 de dezembro de 1906 e 1907	2.547.591
Disponível para a procura invisível de letras de câmbio	2.372.943
Total.	<u>9.327.063</u>

* * *

MOEDAS METÁLICAS E NOTAS DE BANCOS EXTRANGEIROS

MOVIMENTO MENSAL

	1905		1906		1907	
	Importação	Ex-portação	Importação	Ex-portação	Importação	Ex-portação
Mil réis, ouro						
Janeiro	3.137.797	6.222	526.168	—	13.253.109	25.325
Fevereiro	1.461.077	174	1.525.634	1.778	6.186.047	—
Março	2.473.144	305	425.892	58.906	7.999.375	—
Abril	2.353.827	1.214	493.375	35.330	3.391.084	—
Mai	4.007.417	1.106	518.082	—	1.882.404	—
Junho	2.178.580	1.246	937.607	2.197	143.989	—
Julho	1.341.944	2.031	2.239.953	—	270.574	—
Agosto	2.226.050	2.826	1.973.904	17.130	3.913.049	8.889
Setembro	4.540.442	2.418	2.296.735	—	95.511	—
Outubro	419.570	15.257	616.247	2.606	264.711	91.675
Novembro	375.091	3.892	747.362	7.373	40.027	10.371
Dezembro	1.047.638	47.573	14.130.785	165.787	1.855.644	—
Total	25.862.517	95.384	26.341.742	291.107	39.205.524	136.260



M. FAZEN
D.A. - NRA - GB

226231

COM. INVENT/DPO
PORT. 114/73

